Comitê Internacional para Auxílio em Calamidades

Organização Sathya Sai Internacional

Janeiro de 2015

Dedicado com Amor e Reverência aos Divinos Pés de Lótus de Bhagavan Sri Sathya Sai Baba

Manual de Operações de Auxílio em Calamidades

(Página em branco)

Sumário

Glossário das siglas utilizadas **5**

Capítulo I: Introdução e Estatuto do Comitê de Auxílio em Calamidades **7**
a. Mensagem de Bhagavan sobre Auxílio em Calamidades 7
b. Estatuto do Comitê de Auxílio em Calamidades da Organização Sai Internacional 7
c. Visão do CIAC 7
d. Histórico de Missões de Socorro da OSSI 8
e. Nossas Responsabilidades como Coordenadores de Auxílio em Calamidades 8

Capítulo II: Introdução aos Desastres **11**
a. Tipos de Desastres Mais Comuns 11
b. Impactos dos Desastres 11
c. Prontidão 11

Capítulo III: Diretrizes para Liderança na OSSI **13**
a. Jurisdição e Estrutura Hierárquica da Equipe de Auxílio em Calamidades 13
b. Papéis dos Coordenadores 13
c. Seleção de uma Equipe de Auxílio em Calamidades 15
d. Treinamento e/ou Certificação Requeridos 16
e. Gestão de Equipes de Auxílio em Calamidades 18
f. Comunicações 19
g. Documentação 20
h. Finanças e Seguros 21

Capítulo IV: Diretrizes para os Profissionais de Saúde da OSSI **23**
a. O Que se Deve Esperar 23
b. Fases na Recuperação após um Desastre 24
c. Qualificações e Critérios de Seleção 25
d. Requisitos para Mobilização 25

Capítulo V: Psicologia de um Desastre **27**
a. Trauma e Hipersensibilidade Decorrentes de um Desastre 27
b. Pronto Atendimento Psicológico 28
c. Trabalhando com Sobreviventes: Protocolo S.A.I. 29
d. Bem-Estar da Equipe de Voluntários 30

Capítulo VI: Diretrizes da OSSI para Voluntários e Equipes de Auxílio em Calamidades **31**
a. O que esperar: Cenários Típicos de Desastres e a Necessidade do Serviço Voluntário 31
b. Papéis dos Voluntários 31
c. Qualificações Adicionais para Voluntários no Campo 33

d. Requisitos de Treinamento e Certificação 34

e. Requisitos para Mobilização 35

Capítulo VII: Operações de Campo 37

a. Tomada de Decisões 37

b. Itens Essenciais para Levar em uma Missão – Kit de "Mochila" Recomendado 37

c. Identificação dos Necessitados 37

d. O que é Essencial nas Operações de Recuperação, Busca & Salvamento 37

e. Prevenção, Identificação e Gerenciamento de Riscos 38

Capítulo VIII: Diretrizes para Interação com Outros Grupos e Culturas 39

a. Procedimentos para Aprovação de Voluntários de fora da OSSI ("Visitantes") 39

b. Percepção/Sensibilidade da Cultura Local e Normas Sociais 39

c. Interação com Outras Organizações 39

d. Compreendendo o Alcance da OSSI 40

Capítulo IX: Membros da OSSI – Preparação Geral para Desastres 41

a. Preparação no Lar e na Família 41

b. Orientando Nossa Comunidade para Estar Preparada 41

c. Preparação para Desastres nos Centros Sai 41

ANEXO A – (Exemplo) Equipe de Auxílio em Calamidades –Formulário do Voluntário 43

TERMO DE DECLARAÇÃO DE RENÚNCIA, ACEITAÇÃO DE RISCO E DE APTIDÃO FÍSICA 45

ANEXO B – PROTOCOLO S.A.I. DE INTERVENÇÕES PARA ALÍVIO DO ESTRESSE 47

ANEXO D – Etapas da Manutenção do Bem-estar da Equipe de Socorristas 53

ANEXO E – Sugestões de Suprimentos Gerais para Voluntários 55

ANEXO I – Recomendações para Lidar com Situações de Risco 63

ANEXO J – (Exemplo) Prontidão no Lar e no Trabalho - Manual de Treinamento CERT – EUA (janeiro de 2011) Capítulo 1, páginas 14 a 27) 67

ANEXO K – Diretrizes para Acampamentos Médicos Internacionais Sri Sathya Sai 73

Glossário das siglas utilizadas

- **FMSSS**: Fundação Mundial Sri Sathya Sai (*Sri Sathya Sai World Foundation – SSSWF*)
- **CP**: Conselho de Prasanthi (*Prasanthi Council – PC*)
- **CIAC**: Comitê Internacional para Auxílio em Calamidades (*International Disaster Relief Committee – IDRC*)
- **OSSI**: Organização Sathya Sai Internacional (*Sathya Sai International Organization – SSIO*)
- **CPIA**: Comitê Permanente Interagências (*Interagency Standing Committee – IASC*)
- **ONG**s: Organizações Não-Governamentais
- **AC**: Auxílio em Calamidades (*Disaster Relief – DR*)
- **CNAC**: Coordenador Nacional de Auxílio em Calamidades (*Country Disaster Relief Coordinator – CDRC*)
- **CZAC**: Coordenador Zonal de Auxílio em Calamidades (*Zone Disaster Relief Coordinator – ZDRC*)
- **CMISSS**: Comitê Médico Internacional Sri Sathya Sai (*Sri Sathya Sai International Medical Committee - SSSIMC*)

(Página em branco)

Capítulo I: Introdução e Estatuto do Comitê de Auxílio em Calamidades

a. Mensagem de Bhagavan sobre Auxílio em Calamidades

Não limitem o seu serviço. Estejam prontos para responder ao chamado vindo de todas as partes, o tempo todo; estejam prontos para oferecer um sorriso, uma palavra gentil, uma sugestão útil ou uma resposta agradável. Procurem pelas oportunidades de aliviar, resgatar ou ressuscitar. Preparem-se para que possam ajudar prontamente e bem. O serviço é a forma mais gratificante de disciplina espiritual, a mais satisfatória e agradável. Ela brota do amor e derrama amor em abundância.

- Sathya Sai Speaks 09:10, 19 de maio de 1969

b. Estatuto do Comitê de Auxílio em Calamidades da Organização Sai Internacional

Tendo em vista as grandes calamidades naturais que vêm ocorrendo com frequência por todo o mundo, a Organização Sathya Sai Internacional (OSSI) constituiu o Comitê Internacional de Auxílio em Calamidades (CIAC) para prestar auxílio a comunidades atingidas por desastres naturais.

O principal objetivo do CIAC é desenvolver uma equipe centralizada de auxílio em calamidades, em cada país, que seja capaz de prestar ajuda imediata em situações de desastres naturais. O trabalho conjunto e em unidade é um importante aspecto deste esforço, através do compartilhamento de informações, recursos e experiências. Para dar suporte a esta missão, o CIAC desenvolveu diretrizes e requisitos de treinamento na assistência durante desastres para a Organização Sathya Sai Internacional (OSSI) em todo o mundo.

O CIAC tomará conhecimento de desastres naturais que ocorram em todo o mundo e recomendará uma linha de ação à Fundação Mundial Sri Sathya Sai (FMSSS) e ao Conselho de Prasanthi (CP) da OSSI. O CIAC seguirá as orientações da FMSSS/CP a respeito desses esforços.

c. Visão do CIAC

O objetivo é que a OSSI siga implicitamente as orientações divinas dadas por Bhagavan Sri Sathya Sai Baba de servir nossos irmãos em momentos de maior necessidade e prestar auxílio na eventualidade de desastres naturais.

Durante o primeiro ano de publicação das diretrizes, o CIAC solicitará a cada zona da OSSI que nomeie um Coordenador Zonal de Auxílio em Calamidades (CZAC), o qual, juntamente com os Presidentes Zonais, nomeará coordenadores de auxílio em calamidades para cada país. Por sua vez, esses coordenadores, em colaboração com a Organização Sai local, formarão equipes nacionais de auxílio em calamidades e darão início aos treinamentos.

Ao final do segundo ano, todos os países do mundo deverão alcançar um estado de alerta básico, a fim de prestar socorro em cenários de desastres naturais. À medida que se acumular experiência nas missões de socorro em diferentes partes do mundo, essas

diretrizes iniciais serão continuamente atualizadas. O CIAC receberá um Relatório Anual de Prontidão para Auxílio em Calamidades de cada Zona.

d. Histórico de Missões de Socorro da OSSI

A missão de auxílio em desastres da OSSI começou oficialmente em 1977, quando Sri Sathya Sai Baba enviou voluntários a Hyderabad para oferecer socorro depois que uma onda de maré (N.T. causada por um ciclone) atingiu a costa de Andhra Pradesh. Desde então, Sri Sathya Sai Baba tem enviado missões de socorro a numerosos outros desastres por todo o mundo.

- Após o ciclone de 1999 em Orissa, Sri Sathya Sai Baba fez construir 700 casas para refugiados.
- Quando um terremoto de magnitude 7.6 atingiu Gujarat em janeiro de 2001, Sri Sathya Sai Baba despachou 50 caminhões com suprimentos, juntamente com devotos para distribuir a ajuda diretamente aos sobreviventes.
- Antes do Tsunami que afetou diversas nações do Sul da Ásia em 26 de dezembro de 2004, Sri Sathya Sai Baba havia instruído os voluntários de Tamil Nadu a receberem treinamento e estarem preparados. Esses voluntários foram os primeiros a chegar às áreas afetadas, nas primeiras 24 horas depois do devastador Tsunami.
- Fora da Índia, a OSSI tem realizado missões de auxílio em desastres em muitos países. Alguns exemplos mais antigos foram México e El Salvador, que foram devastados por grandes terremotos em 1985 e 1986.
- A mais longa missão de auxílio da OSSI, que continua existindo em dezembro de 2014, está no Haiti, onde um devastador terremoto de magnitude 7.1 ocorreu em 12 de janeiro de 2010. A extensão dos danos e a perda de vidas foram extremamente altas. A FMSSS instalou acampamentos médicos e oferece diariamente refeições aos sobreviventes.
- A FMSSS tem dado continuidade às suas missões de socorro depois de grandes desastres, tais como o tufão Haiyan nas Filipinas, em novembro de 2013, e as enchentes nos Balcãs, na Europa, em 2014.

e. Nossas Responsabilidades como Coordenadores de Auxílio em Calamidades

A maioria dos países tem um Comitê Permanente Interagências (CPIA), que coordena a preparação para desastres em potencial em seu respectivo país. Esses comitês também promovem encontros com agências governamentais relevantes, com as Nações Unidas, Cruz Vermelha e outras ONGs. O Coordenador de Auxílio em Calamidades de cada país deve contatar o seu respectivo comitê CPIA e participar desses encontros. Haverá oportunidades de participação em esforços de treinamento e coordenação com outras agências. Tais interações também tornarão a OSSI reconhecida como uma organização confiável de serviço e auxílio durante calamidades.

Podemos evitar duplicação de esforços através da manutenção de boa comunicação com as agências governamentais e outras organizações socorristas. Devem-se buscar referências em

sites como o www.digitalhumanitarians.com, que fornecem informações sobre a localização geográfica de desastres, infraestrutura de auxílio disponível e mapas de crise ao vivo, para que cada Comitê Nacional de Auxílio em Calamidades da OSSI possa enviar ajuda da maneira mais eficaz.

(Página em branco)

Capítulo II: Introdução aos Desastres

a. Tipos de Desastres Mais Comuns

Alguns dos tipos mais comuns de desastres naturais são: ciclones (tempestades tropicais, tornados, furacões e tufões), terremotos, tsunamis, enchentes e deslizamentos de terra, incêndios florestais, afundamentos de terrenos e erupções vulcânicas.

Por exemplo, em 2012, um ano considerado moderado em termos de desastres, ocorreram 905 catástrofes naturais em todo o mundo, 93% das quais estiveram relacionadas ao clima, podendo ser assim subdivididas: 45% foram meteorológicas (tempestades); 36%, hidrológicas (enchentes); 12%, climatológicas (ondas de calor ou frio, secas, incêndios florestais); e 7%, eventos geofísicos (terremotos e erupções vulcânicas).

É possível encontrar informações adicionais sobre desastres naturais em:

http://environment.nationalgeographic.com/environment/natural-disasters/.

b. Impactos dos Desastres

Os impactos dos desastres podem ser experimentados e medidos através das seguintes áreas:

- **Impactos Humanos**: caos generalizado, traumas psicológicos, extremo sofrimento e desespero, indignação e violência, ferimentos extremos e letais, queimaduras, doenças, grande número de mortes nas imediações do fenômeno e doenças contagiosas (transmitidas pelo ar, pelos alimentos ou por contato), dentre outros.

- **Impactos na Infraestrutura**: casas e outras construções desabadas ou criticamente danificadas, queda de vidros e detritos, estruturas instáveis ou com danos críticos, estradas danificadas ou inacessíveis, comunicações e sistemas telefônicos interrompidos, abrigos e hospitais superlotados ou indisponíveis, transportes prejudicados ou impedidos de circular, irrupções de incêndios, cortes na rede de energia elétrica e outros serviços públicos, vazamentos ou derramamentos de gases e materiais tóxicos, interrupção dos serviços financeiros, dentre outros.

- **Impactos nos Recursos**: água contaminada, falta de alimentos e suprimentos médicos, falta de combustíveis para uso doméstico, transporte e maquinário.

- **Impactos Naturais e Climáticos**: probabilidades razoáveis de ocorrência subsequente de desastres ou padrões climáticos similares, incluindo ventos, chuvas e enchentes significativas.

c. Prontidão

Na eventualidade de um desastre, o nível de prontidão para oferecer auxílio determina o nível de danos, mortes e tempo de recuperação após a calamidade. A seguir, temos um

exemplo perfeito da importância de estar em prontidão, conforme as orientações de Sri Sathya Sai Baba.

Depois que Sri Sathya Sai Baba recomendou aos devotos de Tamil Nadu que estivessem preparados para quaisquer desastres futuros em potencial, eles iniciaram imediatamente um treinamento em primeiros socorros e desenvolveram as habilidades essenciais para auxílio e recuperação durante um desastre.

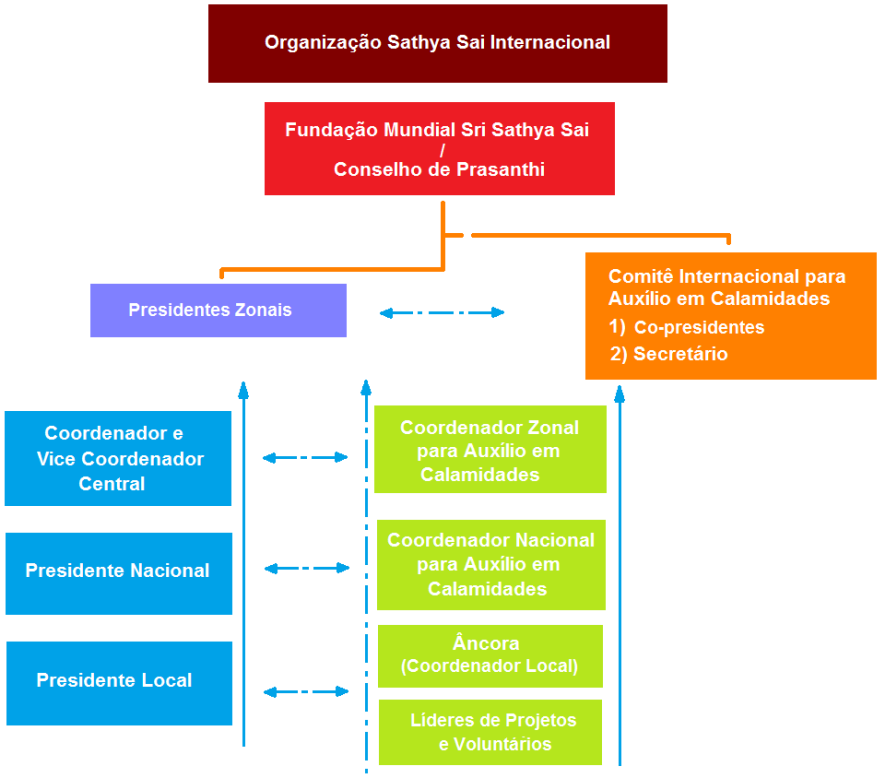
Quando o tsunami de 2004 atingiu as praias de Tamil Nadu, eles foram a primeira equipe organizada a responder e estar no local, nas primeiras 24 horas depois da ocorrência. Aqueles voluntários bem preparados recuperaram mais de 1000 corpos, sendo que alguns foram cremados e outros, sepultados, em respeito às tradições religiosas correspondentes. Muitos sobreviventes foram transportados para abrigos temporários e os feridos foram atendidos por médicos que montaram ambulatórios temporários sob abrigos feitos de bambu.

Esses voluntários cozinharam para milhares de pessoas e forneceram alimentos não perecíveis àqueles que podiam cozinhar para si mesmos. O governo manifestou sua gratidão à Organização Sathya Sai por sua liderança nessa crise. Agora, os devotos de Tamil Nadu estão treinando outros devotos, em outros estados da Índia, especialmente os jovens, organizando equipes de prevenção para quaisquer desastres futuros.

Capítulo III: Diretrizes para Liderança na OSSI

a. Jurisdição e Estrutura Hierárquica da Equipe de Auxílio em Calamidades

O Comitê Internacional para Auxílio em Calamidades (CIAC) tem como atribuição monitorar e assistir em situações de auxílio durante desastres em todas as partes do mundo (fora da Índia) quando solicitado pelo Coordenador Zonal de Auxílio em Calamidades, conforme aprovado pela FMSSS/CP. O organograma de Auxílio em Calamidades da OSSI é exibido a seguir, acompanhado de uma seção que descreve os principais papéis e responsabilidades dos líderes.



b. Papéis dos Coordenadores

i. Coordenadores Locais

A partir do local do desastre, o Âncora ou coordenador local de auxílio em calamidades, após haver recebido instruções do coordenador nacional de seu país (CNAC), passa a ser o responsável pela direção do trabalho dos voluntários de sua equipe, assegurando-se de que eles não corram nenhum risco desnecessário. Eles devem se envolver na avaliação inicial do local do desastre e das necessidades específicas da área, que devem ser comunicadas ao coordenador nacional de auxílio em calamidades. O coordenador local mantém a comunicação posterior com o CNAC. A provisão de alimentos, água para consumo, transporte, acomodações razoáveis para pernoite e estabelecimento das medidas de segurança são as responsabilidades primárias do coordenador local. Ele também deverá avaliar a necessidade e a melhor localização para acampamentos médicos e outras oportunidades de serviço, além de

estabelecer a comunicação com as lideranças locais. Os deveres adicionais do Âncora estão relacionados no Capítulo VI.

ii. Coordenadores Nacionais de Auxílio em Calamidades (CNACs)

O CNAC será o responsável por interagir com outras ONGs e agências governamentais, seja diretamente ou através do Comitê CPIA local, de forma a determinar as áreas de maior carência. Ele, então, transmitirá a informação ao coordenador e vice-coordenador central, bem como aos coordenadores locais. O CNAC deve estar preparado para viajar até o local afetado tão logo seja seguro fazê-lo para avaliar a situação e recomendar o tipo e nível de assistência necessária. Antes de ativar uma missão internacional, o CNAC deve, primeiro, ter permissão da FMSSS/CP, através dos CZAC/CIAC e, então, contatar o Presidente da Organização Sai do país para a mobilização imediata do auxílio local. Ele deve assegurar-se de que o coordenador local de auxílio em calamidades e os voluntários estejam informados de quaisquer regras e exigências governamentais antes de acionar a missão.

As equipes locais ou nacionais de voluntários devem ser formadas por um misto de médicos, assistentes sociais e outros voluntários da área de saúde, bem como pessoas com outras habilidades. Os membros da equipe de auxílio em calamidades podem também ser dirigentes da Organização Sathya Sai.

iii. Coordenadores Zonais de Auxílio em Calamidades (CZACs)

Os CZACs supervisionarão as atividades de seus respectivos CNACs, garantindo que todas as ordens recebidas da FMSSS/CP, do CIAC e todos os regulamentos locais, governamentais ou não, sejam implicitamente obedecidos pelos coordenadores locais e voluntários. Eles manterão o CIAC diariamente informado durante uma crise e se assegurarão de que cada país envolvido, seja oferecendo ou recebendo auxílio, esteja produzindo os relatórios e documentação necessários referentes às suas atividades. Os CZAC também compilarão artigos e relatórios mensais para o CIAC, incluindo imagens de alta resolução e vídeos. Eles também devem visitar a área afetada pelo menos uma vez, para garantir que o esforço de auxílio esteja utilizando ao máximo os recursos disponíveis e esteja de acordo com os objetivos imediatos do CIAC.

Os CZACs fornecerão relatórios aos co-presidentes do CIAC, os quais, por sua vez, comunicarão quaisquer informações relevantes aos presidentes da FMSSS/CP. Os CZACs também serão os supervisores diretos da distribuição da ajuda recebida da FMSSS/CP e da organização de acampamentos médicos e outros esforços de socorro. Isso será feito através do estabelecimento de um Centro de Operações na área afetada e da seleção de um Âncora, junto com um fluxo constante de voluntários. Os CZACs acompanharão os relatórios e os gastos dos fundos doados pela FMSSS/CP, utilizando a Fundação Sai Nacional.

iv. Voluntários e Equipes de Auxílio em Calamidades

O Capítulo VI elabora detalhadamente as habilidades e experiências requeridas e os papéis dos voluntários que possam participar de uma equipe permanente de auxílio

em desastres ou de uma missão específica de socorro. Porém, o processo geral de seleção e os requisitos de treinamento para voluntários em todos os níveis estão definidos a seguir.

c. Seleção de uma Equipe de Auxílio em Calamidades

i. Processo de Seleção

Todos os indivíduos interessados em participar de uma equipe permanente de auxílio em calamidades ou de uma única missão de socorro, seja como líder ou como voluntário, devem submeter o formulário com dados pessoais e a "Declaração de Renúncia a Indenização" constantes do Anexo A do Manual de Operações para Auxílio em Calamidades, para que sejam avaliados conforme definido a seguir:

- O Presidente Nacional, em consulta com o Presidente Zonal, o Coordenador Central e os Vice-Coordenador Centrais, nomeará o CNAC e selecionará a equipe nacional.
- O Coordenador Zonal, em consulta com o Coordenador Central, nomeará o CZAC e a equipe Zonal.
- O CIAC revisará e confirmará posteriormente todas as nomeações de CNAC e CZAC.

ii. Critérios de Seleção para Líderes e Coordenadores de Equipes de Auxílio em Calamidades

Os candidatos a líderes e coordenadores de equipes devem satisfazer aos seguintes critérios:

- Devem ser membros ativos da OSSI, com pelo menos 2 anos de experiência na participação de atividades de serviço organizadas pela OSSI.
- Devem possuir experiência prévia em operações de auxílio em desastres.
- Devem possuir experiência administrativa.
- Devem ser bem recomendados pelas lideranças da Organização Sai local.
- Devem estar aptos a viajar e dedicar o tempo e os recursos necessários.

Acima de tudo, os líderes e coordenadores da OSSI devem ter a capacidade, disponibilidade e amabilidade de servir de acordo com os padrões éticos de Sri Sathya Sai Baba e com as diretrizes da OSSI.

A capacitação requer conhecimento profundo dos ensinamentos de Sri Sathya Sai Baba, bom discernimento, conhecimento prático, boa experiência e habilidades genéricas, boa capacidade de comunicação e atenção a detalhes. A disponibilidade para planejar

e/ou aprovar as ações necessárias, ou para viajar até os locais de desastres quando necessário, também é crucial para os coordenadores de auxílio em calamidades.

A amabilidade requer habilidades no trato com as pessoas. Como nos diz Sri Sathya Sai Baba, nós devemos sempre falar de forma obsequiosa, mesmo que não possamos concordar sempre com tudo. Os líderes devem sempre demonstrar compaixão pelas vítimas do desastre e por todos os voluntários que estejam servindo no local do desastre.

iii. Critérios de Seleção para Voluntários para as Equipes

Além de enviar o formulário de dados pessoais e a "Declaração de Renúncia a Indenização" conforme a seção (c) (i) deste Capítulo (e constante do Anexo A deste Manual de Operação), os voluntários devem satisfazer aos seguintes critérios gerais:

- Ser membros da OSSI ou recomendados por dirigentes do Centro ou Sathya Sai que os conheça.
- Ter pelo menos 18 anos de idade, com recomendações do Presidente da Organização Sai local se tiverem entre 18 e 21 anos.
- Devem trabalhar bem em equipe e servir de acordo com as diretrizes da OSSI.
- Devem estar disponíveis para servir imediatamente após serem convocados.
- Devem ser capazes de custear suas viagens e despesas pessoais.
- Devem gozar de boa saúde física, mental e emocional.
- Se os dados pessoais não estiverem disponíveis, os voluntários devem fornecer uma descrição resumida de sua experiência e da ajuda que podem oferecer.
- Os critérios adicionais para seleção de coordenadores locais, como os Âncoras e Líderes de Equipe ou de Projetos, bem como para os vários papéis reservados aos voluntários, constam no Capítulo VI.

Todas as informações requeridas para registro são mantidas confidenciais e não serão compartilhadas com nenhuma outra organização.

d. Treinamento e/ou Certificação Requeridos

i. Identificação de Cursos Adequados

A compreensão das diretrizes do CIAC é um requisito inicial. O treinamento em primeiros socorros é obrigatório para todos os voluntários. Adicionalmente, voluntários que trabalhem em busca, salvamento e recuperação devem ser também certificados no atendimento básico a desastres.

A Equipe Comunitária de Resposta a Emergências (CERT), por exemplo, é um programa de treinamento em assistência a desastres oferecido nos Estados Unidos (www.citizencorps.fema.gov/cert/about.shtm). Esse programa é gratuito e está disponível através da maioria das agências governamentais locais. O Anexo C inclui um resumo do programa CERT. Entretanto, muitos países oferecem cursos similares de treinamento, com emissão de certificados, que podem ser disponibilizados para todos os voluntários.

O CNAC é responsável por identificar os cursos disponíveis mais adequados e exigir que todos os voluntários permanentes completem seu treinamento dentro dos primeiros seis meses após passarem a integrar a equipe local de Auxílio em Calamidades.

ii. Componente de Treinamento da OSSI

Os líderes e voluntários das equipes de Auxílio em Calamidades são "embaixadores" da OSSI. Como tais, suas atitudes e ações refletirão a abordagem Sai. Adicionalmente, diversas circunstâncias que podem surgir na interação com a população local em uma área de desastre requerem boa preparação.

Por exemplo, os líderes e voluntários de uma equipe local precisarão coordenar os esforços de socorro com as autoridades governamentais e outras organizações. Quando se encontrarem com esses dirigentes, os membros da OSSI devem ser cooperativos e procurar as orientações e especialização das autoridades locais. Se houver um conflito com os princípios Sai ou com o bom senso, ou surgir uma situação de cunho político, os líderes e voluntários da equipe deverão buscar a orientação do co-presidente do CIAC e dos Presidentes da FMSSS/CP antes de prosseguir.

Portanto, de modo a interagir adequadamente com a comunidade, é imperativo que todos os voluntários conheçam os princípios e o código de conduta Sathya Sai essenciais, os mais recentes detalhes organizacionais da OSSI e as diretrizes do CIAC. O Capítulo IX fornece um resumo básico para este treinamento orientativo.

iii. Cursos de Atualização – Manutenção do Nível de Capacitação

Os líderes locais de auxílio em calamidades devem reunir suas equipes e voluntários pelo menos uma vez ao ano, para reavaliar seu status e apresentar quaisquer novos protocolos que sejam requeridos. Os voluntários das equipes de socorro também são encorajados a manter suas habilidades em dia participando de cursos adicionais de treinamento e atualização. Esses cursos podem ser realizados individualmente pelos voluntários ou pelo grupo, através do coordenador local ou CNAC.

e. Gestão de Equipes de Auxílio em Calamidades

i. Procedimentos e Decisão de Ativação

Quando ocorre um desastre, as equipes locais e nacionais de auxílio tomarão a iniciativa de agir. O CNAC do país afetado mobilizará as equipes de todo o país imediatamente após haver sido contatado pelo coordenador local de auxílio em calamidades da área afetada. Nenhuma equipe de socorro será encaminhada a áreas que tenham sido proibidas pelo governo por conta de perigos ou outras restrições. Os coordenadores locais podem avaliar as necessidades de campo, para evitar duplicação de esforços.

Caso seja necessária ajuda internacional, o CZAC, com permissão dos seus líderes na OSSI, solicitará formalmente o apoio do CIAC, o qual, por sua vez, pedirá autorização à FMSSS/CP.

Pode ser que o CNAC e os dirigentes locais decidam aguardar durante certo tempo antes de agir, dependendo da situação da crise e das ações de auxílio conduzidas pelo governo. Porém, geralmente, algumas ações iniciais são possíveis, mesmo enquanto se espera para atuar em larga escala. Geralmente há necessidade de estabelecer cozinhas de campanha e distribuir suprimentos em abrigos, bem como o pessoal médico pode atender aos refugiados em hospitais, além de outras ações similares.

ii. Representando a OSSI

Nas operações de auxílio em calamidades, bem como em qualquer outra atividade de serviço, o objetivo não é a publicidade. Devemos apenas servir com amor e compaixão, sem propaganda. Quando perguntarem quem somos nós, devemos nos identificar como membros da Organização Sathya Sai Internacional e estar preparados para descrevê-la, mencionando o trabalho realizado pela OSSI e, se solicitados, falar sobre Sri Sathya Sai Baba. O comportamento e a atitude dos voluntários devem ser consistentes com os princípios de Sathya Sai e as diretrizes da OSSI. Faixas da OSSI nos locais de assistência ajudam o público a identificar e se relacionar com a Organização em uma área desconhecida. O Capítulo VIII contém orientações adicionais a respeito da interação com outras organizações e com o público em geral.

É aceitável exibir o símbolo do Sarva Dharma e o nome da Organização em acampamentos médicos ou em centros de operações. Porém, e mais importante que tudo, nós devemos sempre refletir os princípios Sai fundamentais. Dentre outros princípios importantes, os voluntários devem:

- Servir comida vegetariana nos acampamentos, mas, sob condições extremas, onde nenhum suprimento esteja disponível, tudo pode ser permitido.
- Seguir um código de vestimenta conservador, cobrindo o corpo adequadamente.
- Manter a separação de sexos, onde for possível.

- Não socializar com a população local após o período de trabalho, retirando-se para o centro de operações ou abrigo para descanso após o serviço.
- Tratar a todos com respeito, sem considerar sua afiliação, status ou condição.
- Respeitar a privacidade e o conforto dos demais voluntários e dos recursos de apoio da OSSI no local.

iii. Considerações de Cunho Legal e Governamental

Cada país tem seus próprios procedimentos e leis para gerenciamento de desastres e eles podem variar bastante de um país para outro. Isso também inclui leis locais relativas à prática da medicina durante operações de socorro em calamidades. É da responsabilidade dos CNACs familiarizar-se intimamente com as leis mais recentes de gerenciamento de desastres a fim de preparar um resumo das mesmas para a equipe de auxílio em calamidades da OSSI e treinar os voluntários no cumprimento da lei. Nós devemos respeitar as leis nacionais e pagar impostos de importação quando requerido.

Há, também, políticas adicionais que os países podem implementar, dependendo da abrangência de um desastre. Por exemplo, alguns países podem, temporariamente, conceder isenções de impostos de importação e vistos para voluntários estrangeiros após a ocorrência de um desastre. Sendo assim, os voluntários estrangeiros devem verificar com os CZAC e CNAC da área afetada a necessidade de vistos de permanência e taxas aduaneiras antes de sua viagem.

Embora alguns países possam ter pouca ou nenhuma restrição em certos assuntos relativos a socorro durante desastres (tais como erguer habitações temporárias, provisionar alimentos ou atendimento médico), nós precisamos garantir que tudo isto seja verificado antes da execução do serviço. Se, por exemplo, forem empreender a reconstrução de habitações, todas as leis e códigos locais de construção civil devem ser respeitados.

f. Comunicações

A comunicação é a linha vital essencial de qualquer organização, processo ou missão. As comunicações devem ser oportunas e claras para permitir o planejamento adequado e a provisão dos recursos necessários ao serviço. Os procedimentos de comunicação durante o auxílio em calamidades deverão ser os seguintes:

i. Líderes da OSSI

Imediatamente após um desastre, o CIAC se comunicará com o CZAC e Presidente Zonal da área afetada a fim de avaliar a situação imediata. As respostas entre a Zona e o CIAC não devem demorar mais que 24 horas, para que o CIAC possa manter a FMSSS/CP rapidamente informados e permitir que as decisões tomadas sejam oportunas. Por sua vez, o CZAC manterá comunicação contínua com seu

Coordenador Central/Vice-coordenador Central e respectivos CNAC, executando, em conjunto, quaisquer decisões emanadas da FMSSS/CP, CIAC e líderes da Zona. Os coordenadores na Cadeia de Comando do Auxílio em Calamidades em todos os níveis tomarão decisões em conjunto com suas contrapartes na OSSI.

ii. Dirigentes da OSSI e Cadeia de Comando de Auxílio em Calamidades

Os coordenadores da Cadeia de Comando de Auxílio em Calamidades, em todos os níveis, tomarão decisões em conjunto com sua contraparte na OSSI. Qualquer informação veiculada necessitará de cópias compartilhadas com sua contraparte respectiva. Por exemplo, todos os CNAC e Presidentes Nacionais da Organização Sai compartilharão de forma conjunta as responsabilidades de comunicação e na tomada de decisões durante calamidades.

iii. Relatórios dos Âncoras

Os âncoras devem submeter um relatório resumido oficial sobre as atividades à Cadeia de Comando do CIAC a cada duas semanas. Esses relatórios devem ser em linguagem simples, na forma de tópicos numerados ou pontuados (·) em lugar de parágrafos, e ser acompanhados de imagens de alta resolução e outras mídias. O CIAC, por sua vez, atuará junto ao coordenador de mídia da Zona para enviar esses relatórios à equipe de mídia da OSSI, no endereço MediaTeam@sssio.org.

iv. Membros da OSSI

O *site* www.sathyasaihumanitarianrelief.org disponibilizará todos os relatórios e imagens publicados a respeito de operações de auxílio em calamidades. Os CNAC e coordenadores locais de auxílio em calamidades deverão prover informações atualizadas às suas contrapartes na OSSI a respeito dos desenvolvimentos de todas as missões de socorro. Os dirigentes da OSSI, por sua vez, devem comunicar essas informações aos membros dos Centros e Grupos Sathya Sai, buscando inspirar e motivar o aumento na participação. Os líderes da OSSI ou da Cadeia de Comando de Auxílio em Calamidades também podem ser convidados a falar a grupos de voluntários, se o tempo e as circunstâncias permitirem.

g. Documentação

i. Documentação Contínua da Equipe de Auxílio em Calamidades

Os coordenadores em todos os níveis devem manter listas atualizadas com detalhes e formulários de dados pessoais de cada coordenador e voluntário de suas equipes. Essas informações devem ser revistas e atualizadas pelo menos duas vezes por ano, e devem incluir dados como informações para contato, habilidades e especializações, treinamento e certificações, circunstâncias especiais e restrições de remanejamento, dentre outras.

ii. Durante as Missões de Auxílio

Cada membro de equipe de auxílio no local de um desastre deve portar um crachá de identificação e um colete (ou outra forma adequada de identificação), juntamente com as informações de contato do voluntário em caso de emergência. O líder da equipe deve manter uma lista diária dos voluntários. Também é importante manter um inventário escrito de todos os itens usados e necessários em um centro de operações para documentação geral, suprimentos médicos e outros, para servir de referência a futuras equipes.

De forma similar, deve ser realizado um levantamento de todos os suprimentos médicos, inclusive remédios disponíveis, ao final de cada acampamento médico, para determinar quais suprimentos deverão ser adquiridos para o próximo acampamento. A solicitação prévia de suprimentos permite que a OSSI procure em diversos fornecedores e complete o que for necessário com o menor custo possível.

h. Finanças e Seguros

i. Contabilidade das Doações

O Comitê de Auxílio em Calamidades deve utilizar a Fundação Sathya Sai Nacional para estabelecer um processo contábil efetivo e preciso. Deve-se encarregar um contador de emitir recibos para doações em materiais ou em dinheiro, bem como receber as faturas de todos os suprimentos adquiridos.

Deve haver um pequeno fundo em caixa para despesas imediatas. Os Presidentes da FMSSS/CP devem autorizar as despesas de valor mais elevado, tais como construção de residências ou restaurações extensas, que requeiram uma proposta detalhada e análise orçamentária.

O contador designado deve preparar um relatório mensal das receitas e despesas para envio aos líderes sêniores da OSSI e para o CIAC.

ii. Seguros

Dependendo das condições do desastre, deverá ser adquirida por cada membro da equipe uma cobertura de seguro de responsabilidade civil em grupo[1].

[1] **N.T.** *Group liability insurance coverage* no original.

(Página em branco)

Capítulo IV: Diretrizes para os Profissionais de Saúde da OSSI

a. O Que se Deve Esperar

O atendimento médico em larga escala é necessário na maioria dos tipos de desastres naturais (discutidos no Capítulo II). Um desastre natural necessitará de assistência médica emergencial em quantidade diretamente proporcional à vulnerabilidade da população afetada. Essa vulnerabilidade pode ser causada por carência de recursos ou pela devastação da infraestrutura de saúde da área atingida.

Os casos médicos e suas necessidades variam bastante, dependendo de inúmeras condições, inclusive o tipo e extensão do desastre, recursos disponíveis e infraestrutura médica da área, intervalo de tempo posterior ao desastre, etc. Como exemplo, embora não seja típico, um acampamento médico de apenas três dias nas Filipinas, em junho de 2014, em seguida ao tufão Hayan, ocorrido em novembro de 2013, apresentou os seguintes casos médicos:

- doenças respiratórias – tosse, asma, tuberculose;
- gastroenterite e problemas gástricos;
- enfermidades de ouvido, nariz e garganta;
- problemas músculo-esqueléticos (frequentes em fazendeiros);
- problemas dermatológicos (doenças de pele);
- distúrbios ginecológicos;
- câncer;
- distúrbios urológicos– infecções no trato urinário, hérnias;
- distúrbios neurológicos – doença de Parkinson, sequelas pós-meningite, AVC;
- doenças dentárias;
- hipertensão;
- doenças cardíacas com níveis elevados de colesterol;
- distúrbios endócrinos (tiroide e diabetes);
- cuidados emergenciais em traumatologia;
- casos mais severos que demandaram transferência para um hospital local.

b. Fases na Recuperação após um Desastre

As necessidades médicas se modificam dependendo da fase de recuperação após o desastre dentro de uma missão: Busca e Salvamento, Auxílio de Emergência (fornecimento de necessidades básicas), Recuperação Inicial (manutenção das necessidades básicas e esforços de ajuda de curto prazo) e Desenvolvimento Comunitário (reabilitação de longo prazo).

i. Busca e Salvamento

Geralmente, a fase inicial de busca e salvamento pode durar dias após o desastre. O intervalo de tempo imediatamente posterior ao evento requer uma resposta rápida, de modo a salvar vidas em perigo iminente. Alguns dias depois, essa fase normalmente terá passado e o trabalho se transforma no atendimento de suporte aos sobreviventes.

ii. Auxílio de Emergência

A fase do auxílio de emergência começa imediatamente após a calamidade, com o objetivo de ajudar as vítimas a permanecerem vivas, tendo suas necessidades básicas atendidas. Os médicos na vizinhança imediata do desastre estão na melhor posição para prestar este tipo de ajuda, e os doutores da OSSI deverão se apresentar imediatamente aos seus hospitais locais ou clínicas temporárias de emergência. O auxílio de emergência pode se estender por um tempo muito longo ou pode ser relativamente breve, dependendo da natureza da emergência e dos recursos disponíveis.

iii. Recuperação Inicial

Na fase de recuperação, a população afetada está em um período de transição mais estável. Já se pode contar com um local para receber comida, água e abrigo temporário. Começam a assumir um certo grau de normalidade de vida. As crianças retornam à escola – embora as aulas possam estar sendo ministradas em uma igreja, tenda ou outra acomodação temporária. A recuperação inicial pode se estender por várias semanas ou meses, e até por anos a fio. É neste estágio de recuperação inicial que os acampamentos médicos Sai podem ser organizados com médicos vindos de locais distantes da área do desastre, juntamente com voluntários e outros profissionais de saúde. Embora todo e qualquer paciente mereça nosso extremo cuidado, o objetivo de longo prazo nesses campos deve ser o tratamento de condições agudas. Os quadros crônicos podem receber atenção temporária, mas, uma vez que essas condições tenderão a permanecer mesmo após a OSSI haver deixado a área afetada, é melhor que os pacientes estabeleçam um bom relacionamento com um médico ou instituição de saúde locais.

iv. Desenvolvimento Comunitário

Durante a recuperação de médio e longo prazo, tem início o trabalho de construção e recuperação de estruturas permanentes. Embora essa fase não seja considerada parte da resposta médica de emergência, a OSSI poderá manter sua presença na área do desastre para oferecer atendimento médico contínuo, juntamente com o apoio na reconstrução de escolas e clínicas médicas. Durante todas as fases de auxílio médico de

emergência, a OSSI servirá à população provendo refeições nutritivas e outras necessidades básicas.

c. Qualificações e Critérios de Seleção

Além dos vários requisitos estabelecidos para todos os voluntários nos Capítulos III e VI, todos os profissionais médicos e dentistas que se voluntariem para servir em acampamentos médicos devem possuir:

i. Licença Estadual ou Municipal para praticar medicina em sua área de especialidade.

ii. Seguro adequado contra erros médicos[2].

Adicionalmente, todos os médicos e profissionais de saúde voluntários interessados em participar de qualquer missão médica de auxílio em desastres devem se registrar em www.sathyasaihumanitarianrelief.org.

d. Requisitos para Mobilização

Os médicos, dentistas e outros voluntários médicos da OSSI custearão suas próprias viagens. Sempre que for viável, a OSSI tentará oferecer transporte para a área afetada pelo desastre. A OSSI poderá prover também refeições durante os acampamentos médicos e outras missões de socorro, mas os voluntários são encorajados a cuidar de sua própria alimentação.

O CIAC informará sobre as datas, duração, localização e outros detalhes de quaisquer acampamentos médicos ou missões que estejam sendo planejadas. Antes da viagem até um local de desastre, o Comitê de Auxílio em Calamidades fornecerá informações relevantes, como hospedagens, encontros de orientação e outras, conforme seja necessário. Adicionalmente, as condições e necessidades específicas de cada missão de socorro serão publicadas em www.sathyasaihumanitarianrelief.org.

Todos os voluntários precisam ter um Passaporte válido e um Visto (se for requerido). Pode ser exigido que o voluntário tenha consigo cópias da Licença Médica e do Seguro contra Erro Médico.

Os voluntários médicos devem se adequar às Diretrizes do Comitê Médico Internacional Sathya Sai para Acampamentos Médicos Internacionais, constante do Anexo K.

[2] **N.T.** *Malpractice Insurance* no original.

(Página em branco)

Capítulo V: Psicologia de um Desastre

a. Trauma e Hipersensibilidade Decorrentes de um Desastre

O Centro Nacional para Distúrbios de Estresse Pós-Traumático[3] reconhece que, imediatamente após um desastre, muitos sobreviventes exibem sinais agudos de ansiedade e estresse, inclusive indivíduos que estão:

- desorientados;
- confusos;
- nervosos ou agitados;
- em pânico;
- extremamente ausentes, apáticos ou "desligados";
- extremamente irritáveis ou raivosos;
- excessivamente preocupados.

Por estas razões, a OSSI incluirá, se for possível, profissionais de saúde mental para trabalhar ao lado dos médicos e dentistas em todos os Acampamentos Médicos de Auxílio em Calamidades.

Uma vez que, na maioria dos casos, os voluntários de um Acampamento Médico da OSSI estarão no local por menos de duas semanas, não é viável dar início a uma terapia psicológica tradicional, que requer contato terapêutico por um longo período. Todavia, é importante que os profissionais de saúde mental e outros profissionais de saúde estejam atentos para o atendimento de populações em risco. Os indivíduos em situação de risco após um desastre incluem:

- crianças, especialmente aquelas:
  - ✓ separadas dos seus pais/responsáveis;
  - ✓ cujos/responsáveis, membros da família, ou amigos tenham falecido;
  - ✓ cujos pais/responsáveis estejam muito feridos ou desaparecidos;
  - ✓ façam parte do contingente de órfãos para adoção;
- aqueles que estejam feridos;
- os que sofreram múltiplos deslocamentos e relocações;

[3] **N.T.** *National Center for Post-Traumatic Stress Disorder* no original.

- crianças e adultos com saúde frágil;
- aqueles que tenham sérias doenças mentais;
- aqueles que apresentem incapacidades físicas ou enfermidades;
- adolescentes que possam se expor a riscos;
- adolescentes e adultos com problemas de abuso de substâncias;
- mulheres grávidas;
- mães com bebês e crianças pequenas;
- o pessoal envolvido na prestação de socorro;
- aqueles que perderam muitos bens (lares, animais de estimação, família, objetos de valor sentimental);
- aqueles que foram expostos em primeira mão a cenas grotescas ou a extremo risco de perder a vida.

b. Pronto Atendimento Psicológico

Conforme exposto acima, a terapia psicológica tradicional não é aplicável em acampamentos médicos tradicionais de curta duração. Ainda assim, os voluntários médicos e de saúde mental terão que lidar com sobreviventes de um desastre que precisarão de alguma forma de atendimento psicológico imediato. Esses primeiros socorros incluem abordagens como observação básica e coleta de informações para ajudar os voluntários médicos e de saúde mental a fazer uma rápida avaliação das preocupações e necessidades imediatas dos sobreviventes e a implementar atividades de apoio à recuperação de maneira flexível.

O Pronto Atendimento Psicológico vem evoluindo como forma de resposta preferida em tempos de crises e são recomendados atualmente nas diretrizes federais dos EUA para desastres (conforme especificado no *National Response Framework – U.S. Department of Homeland Security, 2008*). O Pronto Atendimento Psicológico (*Psychological First Aid*) é um modelo utilizado na resposta a desastres para dar assistência aos indivíduos impactados nas primeiras horas e dias posteriores à emergência e ao desastre. É projetado para reduzir a aflição provocada pelos eventos traumáticos e para estimular a capacidade de recuperação e adaptação.

Os objetivos básicos do pronto atendimento psicológico incluem:

- Estabelecer um relacionamento humano de maneira compassiva e não invasiva.
- Ampliar a sensação de segurança de maneira imediata e contínua, fornecendo conforto físico e emocional.
- Acalmar e orientar os sobreviventes emocionalmente perturbados ou oprimidos.

- Ajudar os sobreviventes a relatar especificamente quais são suas necessidades e preocupações imediatas, reunindo informações adicionais que sejam apropriadas.
- Oferecer assistência e informações práticas para ajudar os sobreviventes a enfrentar suas necessidades e preocupações imediatas.
- Conectar os sobreviventes, assim que for possível, a redes sociais, inclusive com membros da família, amigos, vizinhos e às fontes de auxílio da comunidade.
- Auxiliar a capacidade de enfrentamento, reconhecendo os esforços de adaptação e os pontos fortes do processo, capacitando os sobreviventes; encorajando adultos, crianças e famílias a assumir um papel ativo na sua própria recuperação.
- Fornecer informações que possam ajudar os sobreviventes a lidar efetivamente com o impacto psicológico do desastre.
- Esclarecer a respeito da disponibilidade dos voluntários e (caso seja apropriado), encaminhar o sobrevivente aos sistemas locais de recuperação, serviços de saúde mental, serviços do setor público e organizações.

c. Trabalhando com Sobreviventes: Protocolo S.A.I.

Os sobreviventes de eventos traumáticos, inclusive desastres naturais, que apresentem estabilidade suficiente para prescindir do Primeiro Atendimento Psicológico, costumam necessitar de assistência psicológica para ajudá-los a continuar a enfrentar o problema de forma efetiva. Eles frequentemente exibem fortes reações às situações desafiadoras do desastre que, em muitos casos, permanecem muito depois da ameaça em si. Eles constroem uma resposta psicofisiológica que pode ser incapacitante para o indivíduo. Isso recebe o nome de transtorno de estresse agudo (TEA) ou transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), dependendo de quando os sintomas aparecem.

Os sintomas mais comuns do TEPT são depressão, ansiedade, raiva e isolamento. O sono muitas vezes é interrompido e o sistema imunológico fica comprometido. Os sintomas somáticos podem incluir dores gástricas, problemas digestivos, dores de cabeça e nas costas, problemas cardíacos, incluindo hipertensão, problemas de visão e um elenco de condições médicas similares.

O tratamento tradicional para o TEPT e outras condições relacionadas com estrese devido a eventos traumatizantes e ameaçadores são todos baseados em aliviar a mente e o corpo do estresse criado pelo evento inicial e fortalecer o indivíduo para que continue a liberar o estresse causado pelo evento e por outros eventos similares que possam ocorrer no futuro. Um método para ensinar aos sobreviventes exercícios tradicionais destinados à redução do estresse é o Protocolo S.A.I. (*Stress Alleviation Intervention* – Intervenção para Alívio do Estresse.) descrito no Anexo B.

Qualquer assistência a ser oferecida levará em consideração os costumes locais e seus aspectos sensíveis, precedida de uma comunicação adequada com a população local, tanto dentro da OSSI quanto com as autoridades locais, caso seja aplicável.

A seleção e triagem de pacientes baseiam-se em medição da pulsação e pressão arterial, relatos de ansiedade, ataques de pânico, insônia, inquietação, tristeza, falta de energia, descontentamento e dificuldades de relacionamentos, bem como outros problemas similares relativos ao estresse. Quando os voluntários médicos estiverem examinando os sobreviventes durante os acampamentos médicos, poderão encaminhar alguns deles aos profissionais voluntários de saúde mental para receberem instruções dentro do Protocolo S.A.I.

d. Bem-Estar da Equipe de Voluntários

Os voluntários que prestam serviço aos sobreviventes de um desastre podem experimentar traumas diretos ou secundários derivados do trabalho e do ambiente. A tarefa de cuidar das necessidades emocionais e físicas dos outros pode cobrar seu preço aos voluntários. Nessas circunstâncias, a exposição pode resultar em traumas diretos e/ou posteriormente produzidos nos voluntários.

Portanto a saúde mental desses voluntários também precisa ser periodicamente avaliada e mantida.

O "trauma do voluntário" decorre da reação ou percepção de ameaças reais ou imaginárias à própria segurança ou de terceiros, podendo resultar em intenso medo ou sensação de desamparo como reação a algum evento. A Associação de Psiquiatria Americana publicou pesquisas sugerindo que "a impotência diante de um evento" é quase sempre o que transforma em trauma a experiência vivida por alguém. Para os voluntários que respondem a um desastre ou testemunham uma série de eventos angustiantes, essas experiências, com o passar do tempo, podem conduzir a sintomas médicos e/ou físicos e consequências de longo prazo.

O Pronto Atendimento Psicológico é uma intervenção de apoio apropriada para evitar que os voluntários passem pelo "trauma do voluntário" e constituem um tratamento adequado aos voluntários que já estejam sob seus efeitos. De acordo com um artigo publicado pela *The American Group Therapy Association*, o Pronto Atendimento Psicológico é considerado a "melhor prática" para intervenções em Equipes de Primeira Resposta a um desastre.

O Anexo D relaciona um conjunto de providências básicas que podem ser seguidas por equipes de auxílio em calamidades a fim de manter o bem-estar dos voluntários.

Capítulo VI: Diretrizes da OSSI para Voluntários e Equipes de Auxílio em Calamidades

a. O que esperar: Cenários Típicos de Desastres e a Necessidade do Serviço Voluntário

Os danos causados por desastres naturais podem afetar todos os segmentos de uma comunidade, desde os serviços governamentais até empreendimentos privados e atividades cívicas. Esses eventos restringem severamente ou inibem totalmente as fontes de resposta locais, ao mesmo tempo em que deixa muitas pessoas e regiões vizinhas isoladas do apoio externo.

O apoio prestado pelos voluntários é, com frequência, a única linha de defesa disponível para comunidades profundamente afetadas, especialmente durante as primeiras horas e dias que se seguem a um desastre. Nesses casos, os voluntários servem para suprir uma variada gama de papéis e tarefas, tais como salvamento e recuperação, liderar um posto de comando, coordenar tarefas e comunicações, pesquisar e criar uma rede de ações (identificando e priorizando necessidades e soluções), gerenciar ou suprir alimentos, abrigo e acampamentos médicos, e coordenar o fluxo de recursos e suprimentos, dentre outras atividades.

Nas semanas e meses posteriores a um desastre, as tarefas dos voluntários passarão a ser o auxílio às famílias do local para reconstruírem sua vida, a infraestrutura e as comunidades através de: continuidade dos acampamentos médicos e cozinhas comunitárias, reconstrução de lares e instalações de uso crítico (como escolas e hospitais), iniciativas educacionais e de treinamento prático.

b. Papéis dos Voluntários

i. Papéis dos Voluntários no Campo

1. O Âncora

O Âncora é o líder e coordenador de todas as atividades de serviço no campo e o ponto de contato com a Cadeia de Comando da OSSI para informar sobre a situação, as necessidades e os requisitos. O Âncora supervisiona as seguintes atividades diárias:

a. Gerenciamento de todos os aspectos do “Lar Sai” ou “Acampamento Sai” central, incluindo recursos, orçamentos, logística e atividades.

b. Designação e coordenação das atividades dos voluntários locais.

c. Previsão da quantidade de voluntários e habilidades requeridas de cada um, nos dias/semanas/meses adiante.

d. Orientação e designação de tarefas aos líderes de Projeto/Equipe.

e. Identificação de novas áreas carentes e priorização de recursos.

f. Direção de quaisquer operações de busca, salvamento e recuperação da OSSI.

g. Representação da OSSI e interação com as autoridades e líderes comunitários locais nos esforços assistenciais.

h. Supervisão de múltiplos projetos simultâneos, desde: cozinhas comunitárias (Narayana Seva), projetos de reconstrução, acampamentos médicos, iniciativas educacionais, inventário e/ou distribuição de suprimentos, dentre outros.

2. Líderes de Equipe/Projeto

Aos líderes de Equipe/Projeto são atribuídas iniciativas específicas dentro do escopo de esforços assistenciais da OSSI, respondendo diretamente ao Âncora e/ou ao CNAC. A iniciativa específica e o alcance de sua responsabilidade variam conforme o desastre. Entretanto, as áreas de responsabilidade do Âncora descritas acima oferecem uma boa referência para os tipos de inciativa específicas que poderiam ser atribuídas a cada líder de Equipe ou Projeto. A Cadeia de Comando de Auxílio em Calamidades publicará os conjuntos de habilidades necessárias para cada desastre específico.

3. Voluntários de Resgate

São aqueles com experiência e/ou treinamento em operações de ajuda durante desastres, inclusive profissionais de saúde e serviço social. A Cadeia de Comando da OSSI para Auxílio em Calamidades acionará esses voluntários quando for seguro e apenas se os riscos forem mínimos. Esses voluntários da OSSI são os primeiros a chegar a uma zona de desastre. Suas tarefas se concentrarão na busca, salvamento, recuperação, triagem de emergência, transporte e atendimento de vítimas, distribuição de suprimentos, administração de abrigos temporários e quaisquer auxílios imediatos necessários. Os voluntários de resgate respondem ao líder de Projeto/Equipe de Resgate designado para o local e suas tarefas são de curta duração por natureza (dias ou semanas).

4. Voluntários Gerais

Eles oferecem apoio a todas as demais atividades de socorro que se estendem além das necessidades imediatas. Os voluntários gerais são os mais necessários para a reconstrução de longo prazo da comunidade após um desastre. Diversas habilidades são necessárias, variando desde cozinheiros, trabalhadores da construção civil, gerentes de projetos, professores, servidores sociais, especialistas em infraestrutura, pessoas com habilidades técnicas ou mão-de-obra geral. Vários outros papéis voluntários podem ser executados remotamente e serão anunciados pelo CIAC no decorrer de cada desastre. Os voluntários gerais respondem a um líder de Projeto/Equipe ou diretamente ao Âncora.

ii. Papéis dos Voluntários Remotos

Há diversas tarefas que podem apoiar os esforços de socorro remotamente, exercidas através das organizações de auxílio em calamidades da OSSI em nível local e internacional.

Essas funções podem ser postos de trabalho permanentes ou podem ser estabelecidas conforme as necessidades. Dentre outras, incluem:

1. Coordenador geral de suprimentos, estoque e/ou medicamentos.
2. Coordenador de voluntários e/ou de mobilização.
3. Consultor especialista em assuntos ou habilidades específicas.
4. Suporte tecnológico e/ou de comunicações.
5. Apoio à pesquisa.
6. Contabilidade e registro.
7. Fotografia e reportagem.
8. Manutenção de *site* na Internet.

c. Qualificações Adicionais para Voluntários no Campo

Os critérios e o processo formal de seleção para todos os líderes e voluntários foram definidos no Capítulo 3, seção (c). As seções seguintes ampliam as qualificações que os líderes e voluntários devem possuir para o trabalho de campo.

i. Qualificações Adicionais para o Âncora e Líderes de Projeto/Equipe.

Os líderes representam um papel central no campo. Devem possuir habilidade no trato com as pessoas, ser compassivos, compreender as Diretrizes com clareza e ser capazes de gerenciar o projeto com amor, humildade e paciência enquanto mantêm a disciplina. O líder deve ser capaz de trabalhar como parte da equipe ou independentemente. Será o primeiro a chegar no campo e deverá ser capaz de lidar com condições extremas usando os recursos disponíveis e responder prontamente dando retorno e solicitando os suprimentos mais urgentes.

Os líderes de campo devem ser capazes de lidar com as condições emocionais, mentais e físicas experimentadas pelas vítimas do desastre e pelos voluntários, que também podem ter que enfrentar dificuldades impostas por condições extremas. O líder deve ser capaz de avaliar rapidamente a situação e instruir os voluntários. O líder de equipe deve ser equilibrado e acessível. Deve ser forte fisicamente e capaz de se adaptar a condições extremas.

Sendo assim, os líderes de campo devem também:

1. Ter experiência administrativa.

2. Ser membros experientes da OSSI e conhecer bem as Diretrizes, protocolos e práticas da OSSI; de forma ideal, devem possuir experiência de liderança como Dirigente da OSSI.

3. Ter um treinamento básico em Primeiros Socorros e Auxílio em Calamidades.

ii. Qualificações Adicionais para Voluntários de Resgate e Voluntários Gerais

Muitas das qualidades descritas acima para os líderes de campo também são valiosas para os voluntários de resgate e voluntários gerais. Acima de tudo, entretanto, no exercício de suas funções, os voluntários devem ser disciplinados e concentrados. Eles devem ser capazes de seguir as instruções do Líder de Projeto/Equipe, da Cadeia de Comando da OSSI e das autoridades locais.

Adicionalmente:

1. Os voluntários de resgate devem ter experiência em cenários de auxílio em calamidades e/ou ter um certificado de treinamento básico em primeiros socorros e/ou ser um profissional de saúde, assistência social ou segurança pública.

2. Os voluntários gerais devem ter habilidades adequadas às tarefas para as quais estão se candidatando ou que sejam requeridas no campo em dado instante (ex.: cozinha, construção civil, etc.).

3. Além disso, os voluntários gerais devem conhecer a literatura recomendada pela OSSI sobre auxílio básico em calamidades e cumprir todas as diretrizes da OSSI antes de ser mobilizados.

d. Requisitos de Treinamento e Certificação

Conforme foi detalhado no Capítulo III, é requerido de todos os voluntários um treinamento em primeiros socorros e, para os voluntários de busca, salvamento e recuperação, é pedido um treinamento específico. Na maioria dos países, esses cursos podem ser obtidos localmente.

O treinamento para busca e salvamento precisa incluir uma compreensão da ciência dos desastres, suas causas e resultados. Ele auxilia na identificação de formas de sobreviver a diferentes eventos e a levar o auxílio até os sobreviventes. O treinamento para auxílio em calamidades deve incluir o que esperar, perigos, como trabalhar com recursos mínimos e percepção de atividades fraudulentas, dentre outros tópicos. Também devem ser aprendidas técnicas de descarte de corpos, problemas de saúde e higiene, controle de pragas, animais sobreviventes e evacuação de doentes e feridos. Também fazem parte do treinamento como preparar uma equipe competente, comunicações e manutenção do contato.

O pronto atendimento psicológico é útil para ajudar os membros da equipe tanto quanto os sobreviventes que não sejam capazes de lidar com a situação. Isso é descrito no Capítulo V.

Como exemplo de programa de treinamento, o Anexo C inclui um resumo do programa de treinamento CERT (Community Emergency Response Team) de auxílio em calamidades oferecido nos EUA. Esse programa é gratuito e está disponível através da maioria das

agências governamentais locais daquele país. Espera-se que existam programas similares em outros países. Pode-se também visitar o *site* oficial da CERT:

www.citizencorps.fema.gov/cert/about.shtm.

e. Requisitos para Mobilização

i. Aprovação e Registro da Missão

Conforme descrito no Capítulo III, todos os voluntários precisam ser aprovados por seus dirigentes locais e coordenadores de auxílio em calamidades, para o qual é necessário preencher o formulário de candidatura do Anexo A.

Adicionalmente, os voluntários devem se registrar *on-line* antes de cada missão, no *site* www.sathyasaihumanitarianrelief.org, enviando informações pessoais básicas, a função que desejam exercer como voluntários e as datas em que estão disponíveis. A menos que os canais oficiais da OSSI especifiquem em contrário, ou nos casos em que "todos e quaisquer" voluntários aprovados sejam convocados para servir, este processo de registro é essencial para agendar voluntários de forma equilibrada.

Os voluntários devem gozar de boa saúde e consultar seus médicos antes de viajar para uma zona de desastre. As vacinações exigidas dos voluntários variam de acordo com a área geográfica, o tipo de desastre e as condições locais no momento do desastre.

As vacinações de rotina que geralmente se recomendam são: sarampo/caxumba/rubéola (MMR), difteria/coqueluche/tétano (DPT), pólio, gripe sazonal e H1N1, varicela (catapora), antitetânica recente, hepatite A e B, febre tifoide, encefalite japonesa e febre amarela.

Em certos países é exigido o certificado para certas vacinas. Para uma lista completa e atualizada das vacinações e recomendações médicas para as diversas áreas do mundo, visite o *site* dos Centros para Controle e Prevenção de Doenças (CDC): http://www.cdc.gov/az/p.html.

ii. Lista Geral de Suprimentos – O que trazer consigo

Os voluntários e outros viajantes precisarão ser autossuficientes. Em geral, os voluntários levam consigo suprimentos básicos, inclusive alguns dos itens listados no Anexo E. Porém, eles devem avaliar as necessidades específicas de cada missão antes de reunir todos os seus suprimentos de viagem.

iii. Lista de Verificação Específica para Desastres

Além da Lista Geral de Suprimentos para Desastres, outros itens podem ser necessários para determinado país ou missão. Caso isto ocorra, o CIAC publicará esses requisitos em www.sathyasaihumanitarianrelief.org.

iv. Cumprimento das Diretrizes da OSSI e Leis Locais

Os voluntários devem ler, compreender e cumprir inteiramente as Diretrizes para Auxílio em Calamidades, além de quaisquer outras diretrizes da OSSI e regulamentos locais que

possam ser aplicáveis. O descumprimento dessas diretrizes e regulamentos pode resultar na revogação da permissão para servir nas missões de socorro em desastres da OSSI.

Caso alguma diretriz da OSSI esteja em conflito com um costume ou regulamento local, os voluntários devem solicitar orientações da liderança da OSSI antes de prosseguir com quaisquer ações que possam comprometer os princípios da OSSI ou as leis locais.

v. Custeio de Despesas

Todos os voluntários devem ser capazes de custear suas despesas pessoais e de viagem por todo o período de sua mobilização. Essas despesas incluem, mas não se limitam a, alimentos e água, acomodações, transporte, vestuário, medicamentos, objetos de uso pessoal, suprimentos e equipamento de primeiros socorros pessoais além de quaisquer outras necessidades próprias. Embora em certas circunstâncias a OSSI ofereça uma instalação local que possa acomodar e alimentar os voluntários, as circunstâncias podem variar de desastre para desastre.

Portanto, os voluntários devem verificar as circunstâncias específicas antes de cada missão de socorro com seus líderes locais de Auxílio em Calamidades e estar preparados para custear todas as despesas que sejam necessárias.

Capítulo VII: Operações de Campo

a. Tomada de Decisões

As decisões operacionais seguem a Cadeia de Comando de Auxílio em Calamidades definida no Capítulo III.

b. Itens Essenciais para Levar em uma Missão – Kit de "Mochila" Recomendado

Os itens a serem levados em uma missão típica de socorro, ou o assim chamado "kit de mochila", dependerão dos objetivos específicos e da duração da missão de socorro. As equipes de Auxílio em Calamidades devem escolher os equipamentos e suprimentos adequados para cada missão. Essa adequação também varia conforme o papel do voluntário; por exemplo, voluntários de busca e salvamento podem precisar de equipamento mais especializado e de segurança que os voluntários gerais. Porém, todos os voluntários devem carregar um kit de mochila bem equipado, contendo um conjunto mínimo de itens para sobrevivência. Uma lista de suprimentos e equipamentos é sugerida no Anexo F. Observe que essa é uma lista abrangente e que nem todos os itens serão necessários em todas as missões.

Os voluntários devem verificar as recomendações essenciais para a missão mais recente postada no www.sathyasaihumanitarianrelief.org.

c. Identificação dos Necessitados

Embora a necessidade de assistência seja dominante quando ocorre um desastre, geralmente os mais necessitados são aqueles que não estão recebendo ajuda mais rápida e de melhor qualidade, pois a tendência é que residam em áreas remotas. Por essa razão, será necessário algum esforço para identificar adequadamente as áreas de maior carência e dimensionar a missão de socorro da OSSI.

Nesse aspecto, é importante realizar algum tipo de consulta e investigação na área do desastre para identificar uma pessoa respeitável dentro da comunidade que conheça as condições locais e que provavelmente possua as informações mais atualizadas. Essa pessoa poderá ajudar a encontrar sobreviventes que precisem de socorro e conhecerá formas de chegar até eles se as estradas estiverem bloqueadas. Do mesmo modo, os jornalistas podem ser de grande ajuda na identificação das áreas carentes.

d. O que é Essencial nas Operações de Recuperação, Busca & Salvamento

As recomendações básicas para operações de busca e salvamento contidas no Anexo H baseiam-se no Manual de Treinamento Básico em CERT dos EUA, Capitulo 5, páginas 185–230, publicado em janeiro de 2011. Diversos outros manuais de procedimento podem existir em vários países. Porém, as orientações contidas aqui serão aplicáveis nos cenários catastróficos mais comuns. O manual completo pode ser baixado através do link http://www.fema.gov/media-library-data/20130726-1839-250458729/pm_combined.pdf.

e. Prevenção, Identificação e Gerenciamento de Riscos

Os voluntários devem estar preparados para enfrentar várias situações de risco em potencial ou existentes ao servir em áreas de desastre devastadas e, frequentemente, contaminadas, no que diz respeito a alimentação e água, insetos e animais, ferimentos, restos humanos, problemas com calor e problemas psicológicos, dentre outros. O Anexo I fornece uma lista detalhada de como lidar com muitos desses riscos em potencial.

Capítulo VIII: Diretrizes para Interação com Outros Grupos e Culturas

a. Procedimentos para Aprovação de Voluntários de fora da OSSI ("Visitantes")

Os voluntários que não são membros da OSSI podem se juntar aos esforços de auxílio da OSSI dependendo das necessidades e da recomendação vinda de dirigentes sêniores da OSSI, após haver fornecido as informações adequadas para avaliar sua qualificação para servir.

Os requisitos mínimos para voluntários visitantes são os seguintes:

1. Deve ter pelo menos 18 anos de idade, se viajar em companhia de um membro conhecido da OSSI, ou pelo menos 25 anos se viajar sozinho.
2. Deve trabalhar bem em equipe e concordar em seguir as decisões das lideranças da OSSI.
3. Deve comprovar o conhecimento e a conformidade com as Diretrizes da OSSI.
4. Deve ser capaz de custear a viagem e as despesas pessoais.
5. Deve possuir as habilidades e/ou experiência necessárias para as tarefas específicas dentro da missão de socorro.
6. Deve possuir as mesmas qualidades e exigências aplicáveis aos voluntários da OSSI descritas no Capítulo VI, seções (b) e (c).

Os voluntários visitantes só podem se candidatar a postos de Salvamento, Médico ou de Serviços Gerais, não como Âncoras ou Líderes de Equipe.

b. Percepção/Sensibilidade da Cultura Local e Normas Sociais

As culturas e normas sociais variam enormemente de uma comunidade para outra, ainda dentro de um mesmo país. Todos os voluntários devem pesquisar e obter uma compreensão básica da cultura e do tipo de normas sociais do país ao qual estão indo servir. Os voluntários não devem supor que compreendem uma cultura particular de ouvir falar ou por haver interagido com membros dessa cultura no passado. As experiências individuais podem ser distintas da norma geral.

Em complemento a quaisquer pesquisas individuais, os voluntários podem visitar o site abaixo indicado para obter orientações iniciais:

www.kwintessential.co.uk/resources/country-profiles.html,
www.pbs.org/ampu/crosscult.html.

Os voluntários também são encorajados a visitar o *site* do Departamento de Estado ou de Relações Exteriores de seu próprio país para obter informações básicas e comunicados de segurança sobre uma área específica do mundo. Por exemplo, o Departamento de Estado dos EUA (www.state.gov) oferece informações abrangentes e avisos em tempo real sobre diversas condições em todo o mundo.

c. Interação com Outras Organizações

Unidade e serviço não são possíveis sem colaboração – e isso é particularmente verdadeiro no auxílio em calamidades. Em tempos caóticos, cada voluntário e organização governamental participa com uma pequena parcela da solução total. Em tais situações, as

organizações podem depender umas das outras para informações e algum nível de gerenciamento de recursos.

A OSSI deve permanecer como uma força unificadora e colaborar com as demais para garantir o maior benefício possível à comunidade. Os voluntários são embaixadores da OSSI e devem exemplificar, a todo momento, as qualidades e valores ensinados por Sri Sathya Sai Baba.

Os voluntários devem irradiar amor, alegria, compaixão e espírito de sacrifício através de cada pensamento, palavra e ação.

A OSSI não forma parcerias ou alianças formais com outras organizações. Suas atividades devem ser executadas de forma independente das demais organizações, ao mesmo tempo em que cumpre as leis do país. A esse respeito, Sathya Sai Baba disse:

É melhor que as atividades de Serviço da nossa Organização se mantenham livres do contato ou envolvimento com outras Organizações de Serviço no país, pois essas outras Organizações não possuem as mesmas regras e regulamentos estritos a respeito de muitos assuntos. O ambiente que constitui seus programas de serviço e a atmosfera criada por eles podem não ser compatíveis com o Seva desta Organização.

-Sanathana Sarathi, Janeiro de 1978

d. Compreendendo o Alcance da OSSI

Como seguidores de Sri Sathya Sai Baba, muitos voluntários podem se sentir confortáveis e adequadamente preparados para falar sobre Ele, Sua mensagem e a OSSI. Porém, quando interagem com o público em geral sob circunstâncias estressantes e/ou através de barreiras culturais, a transmissão da uma mensagem clara e precisa pode exigir alguma preparação.

De fato, essa preparação é crucial ao interagir com autoridades públicas, líderes comunitários e de outras organizações, pois nossas respostas podem ter impacto na nossa credibilidade e papel no conjunto de esforços de auxílio locais. Nossa mensagem e ações devem refletir ao máximo a universalidade e apenas o desejo de servir de forma altruísta, sem que isso seja percebido como promoção para nosso grupo ou quaisquer outros propósitos.

Para isto, o Anexo G oferece algumas respostas a perguntas frequentes, que todos os líderes e voluntários devem ler e usar como guia quando for apropriado.

Capítulo IX: Membros da OSSI – Preparação Geral para Desastres

Quando ocorre um desastre, nada substitui a preparação. Se é verdade que os desastres em geral chegam sem ser anunciados, certo nível básico de premeditação, planejamento e preparo pode significar muito na redução de impactos negativos e no aumento do bem-estar de todos. Os voluntários Sathya Sai e membros da OSSI podem começar a preparar a si mesmos e à sua comunidade mais próxima a partir de hoje, seguindo algumas das recomendações abaixo.

a. Preparação no Lar e na Família

De acordo com uma pesquisa governamental feita nos EUA, só uma pequena fração dos cidadãos está familiarizada com os sistemas de alerta contra desastres de sua comunidade, principalmente porque estão sob a impressão de que um desastre natural será altamente improvável na área em que vivem. Além disso, a maioria dos entrevistados na pesquisa expressou uma confiança muito elevada nas autoridades locais e nos vizinhos para ajudá-los na eventualidade de um desastre, embora a maioria parecesse igualmente despreparada para um evento dessa natureza. Sendo assim, a preparação no lar é crítica e é o primeiro passo para a assistência à comunidade.

As recomendações para "Preparação no Lar e no Ambiente de Trabalho" contidas no Anexo J vêm do manual CERT publicado pelo Governo dos EUA. Existem diversos outros programas similares que podem ajudar as famílias a se prepararem para calamidades, e cada país certamente terá uma plenitude de recursos governamentais disponíveis. Nós recomendamos a todos os membros da OSSI a leitura e a implementação dessas diretrizes básicas e, em seguida, expandir a conscientização sobre preparação para desastres em suas comunidades vizinhas.

b. Orientando Nossa Comunidade para Estar Preparada

Estar preparado para um desastre é responsabilidade de todos. Se é verdade que o governo é responsável por estabelecer as organizações, recursos e planos operacionais de emergência necessários que atuarão em momentos de catástrofes, outros líderes comunitários e o público em geral também são responsáveis pelos importantes deveres a seguir:

i. Participar de iniciativas de prontidão comunitárias e contribuir com seus talentos e experiência particulares.

ii. Ampliar as oportunidades de conscientização e treinamento sobre preparação para desastres em suas organizações e círculos de influência.

iii. Voluntariar-se e identificar fontes de recursos adicionais.

c. Preparação para Desastres nos Centros Sai

O CNAC deve informar a todos os membros da OSSI, sejam voluntários ou não, dos cursos disponíveis sobre preparação e socorro em caso de desastre em suas comunidades locais. Todos os membros da OSSI são encorajados a passar por esse treinamento profissional, não apenas para sua própria preparação, mas para servir melhor à comunidade em tempos de

necessidade. Além disso, todos os membros da OSSI devem conhecer as leis locais sobre o assunto e receber um módulo básico de prontidão para desastres nos Centros Sathya Sai.

ANEXO A – (Exemplo) Equipe de Auxílio em Calamidades –Formulário do Voluntário

Eu gostaria de fazer parte da base de dados de Serviço da Organização Sathya Sai do Brasil (para participar de projetos Sai desafiadores, em catástrofes, projetos de serviços e encontros internos). Os dados serão mantidos confidenciais.

Dados pessoais

Nome e sobrenome:	
Centro/Grupo, cargo:	
Endereço:	
CEP, Cidade:	
Telefone:	
Celular:	
E-mail:	
Nascimento (dd/mm/aaaa):	
Profissão:	

Trabalha: ☐ sim ☐ não

Disponível para convocação imediata: ☐ sim ☐ não ☐ talvez

Carteira de motorista: ☐ sim ☐ não

Tem carro: ☐ sim ☐ não.

Idiomas: ……..

Onde quero ajudar e o que posso fazer:

Encontros Internos:		Administração:		Serviços Técnicos:		Serviços Domésticos:	
☐	Logística	☐	Acomodação	☐	Pintura	☐	Cozinha
☐	Organização	☐	Serviço de escritório	☐	Trabalhos manuais	☐	Limpeza
☐	Tradução	☐	Tradução	☐	Encanamento	☐	Lavanderia
☐	Design gráfico	☐	Contato c/autoridades	☐	Serviços elétricos	☐	Compras
☐	Assessor de mídia	☐	Serviço de Informática	☐	Montador	☐	Retirar neve
☐	Documentação	☐	Contabilidade	☐		☐	

Agricultura:		**Educare:**		**Saúde:** (favor especificar)		**Sociocare:**	
☐	Jardinagem	☐	Projetos com crianças	☐	Cuidados médicos:	☐	Idosos
☐	Colheita	☐	Canto, música			☐	Enfermos
☐	Estábulos	☐	Desenho, pintura	☐	Cuidados psicológicos:	☐	Crianças
☐		☐	Cerâmica			☐	Deficientes
☐		☐	Artes manuais	☐	Fisioterapia, massagem:	☐	Pobres
☐		☐		☐		☐	

Data: …….. Assinatura: ……..

TERMO DE DECLARAÇÃO DE RENÚNCIA, ACEITAÇÃO DE RISCO E DE APTIDÃO FÍSICA

Reconhecimento e Aceitação de Riscos

Estou ciente dos perigos e riscos à minha pessoa e aos meus bens, inerentes à participação em atividades e missões de auxílio em calamidades.

Entendo que as atividades de serviço em situações catastróficas envolvem certos riscos e danos pessoais.

Compreendo também que há riscos em potencial, dos quais eu posso não estar ciente, atualmente. Devido aos perigos decorrentes da participação nessas atividades, eu reconheço a importância e concordo em cumprir integralmente com as leis, políticas, regras e regulamentos aplicáveis, bem como quais quer instruções superiores relativas à participação nesta atividade.

Entendo que a Sathya Sai International Organization, Sathya Sai World Foundation ou quaisquer outras de suas organizações afiliadas não podem assegurar os participantes nas atividades de auxílio em calamidades, que qualquer cobertura será através de seguro pessoal e que as organizações supracitadas e quaisquer afiliadas não têm qualquer responsabilidade ou culpa por danos resultantes dessas atividades.

Eu escolho voluntariamente participar dessas atividades com o conhecimento do perigo e do risco envolvido e, pela presente declaração, concordo em aceitar e assumir todo e qualquer sinistro de dano à propriedade, danos pessoais ou evento morte.

Renúncia à Responsabilização e Indenização:

Considerando que me foi permitido participar voluntariamente do evento acima mencionado, em meu nome, de meus representantes pessoais, herdeiros, parentes, sucessores e cessionários, eu, para sempre:

a. **Renuncio, libero e desobrigo a Sathya Sai International Organization, Sathya Sai World Foundation ou qualquer outra de suas organizações afiliadas** e suas agências, dirigentes e empregados de toda e qualquer negligência e culpabilidade por minha morte, invalidez, injúria pessoal, dano a propriedade, furto ou roubo de propriedade ou reivindicações de qualquer natureza que possam doravante ser devidas a mim e à minha propriedade/bens como resultado direto ou indireto de minha participação na atividade ou evento supracitado; e

b. **Defendo, indenizo e isento a Sathya Sai International Organization, Sathya Sai World Foundation ou qualquer outra de suas organizações afiliadas**, suas agências, dirigentes e empregados, de e contra toda e qualquer reivindicação de qualquer natureza, inclusive todos os custos despesas e honorários advocatícios que de qualquer maneira resultem de ações de minha participação durante esta atividade ou evento.

Pela presente declaração, eu concordo em receber o tratamento médico que possa ser recomendado em caso de sinistro, acidente ou doença durante esta atividade ou evento. Esta liberação, indenização e renúncia deve ser interpretada amplamente, de modo a permitir uma liberação, indenização e renúncia até o limite permitido sob a lei aplicável.

Eu, o participante abaixo assinado, declaro que sou absolutamente capaz, tenho idade igual ou superior a 18 anos e estou assinando de livre e própria vontade este termo de compromisso e declaração de vontade. **Eu li este termo e compreendo inteiramente que, ao assiná-lo, estou desistindo de quaisquer direitos legais** e/ou indenizações que possam ser devidas a mim por conta de quaisquer perdas e danos que eu possa sofrer como resultado de minha participação. Eu concordo que, se qualquer parte desta declaração for invalidada, o restante da mesma continuará a ter total força e efeito jurídico. O qual assino o presente para todos os fins de direito e justiça.

Nome: _____ Assinatura: _____

Data: _____

(Página em branco)

ANEXO B – PROTOCOLO S.A.I. DE INTERVENÇÕES PARA ALÍVIO DO ESTRESSE

Os sobreviventes de eventos traumáticos, incluindo desastres naturais ou provocados pelo homem, quase sempre necessitam de assistência psicológica e de saúde mental. Eles costumam exibir reações fortes a situações de ameaça à vida durante desastres que, em muitos casos, permanecem muito tempo depois do desastre em si. Essas reações formam uma resposta psicofisiológica que pode incapacitar o indivíduo. Isto recebe o nome de transtorno de estresse agudo (TEA) ou transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), dependendo de quando os sintomas aparecem.

Os sintomas mais comuns de TEPT são depressão, ansiedade, raiva e isolamento. O sono muitas vezes é interrompido e o sistema imunológico do corpo fica comprometido. Os sintomas somáticos podem incluir dores de estômago, problemas digestivos, cefaleias e dores nas costas, problemas cardíacos, incluindo hipertensão, problemas de visão e diversas condições médicas similares.

Há uma clara necessidade de aconselhamento psicológico subsequente a eventos traumáticos, mas o aconselhamento contínuo geralmente não está disponível. As equipes de voluntários da Organização Sathya Sai, inclusive clínicos e profissionais de saúde mental podem passar até duas semanas trabalhando com sobreviventes no cenário do desastre. Normalmente não é viável um aconselhamento contínuo e consistente.

O tratamento tradicional para a TEPT e outras condições decorrentes de estresse provocado por eventos traumáticos e ameaçadores à vida são todos baseados em liberar a mente e o corpo do estresse causado pelo evento inicial e em capacitar o indivíduo a dar prosseguimento à liberação do estresse devido àquele evento e a outros, similares, que possam ocorrer no futuro. Um método para ensinar aos sobreviventes exercícios tradicionais de redução de estresse é o Protocolo S.A.I. (*Stress Alleviation Intervation*) de Intervenções para Alívio do Estresse.

Instruções sobre o Protocolo S.A.I.

A seleção e triagem dos pacientes se baseiam em medições de frequência cardíaca e pressão arterial, relatos de ansiedade, ataques de pânico, insônia, inquietação, tristeza, falta de energia, falta de contentamento e dificuldade de relacionamentos, bem como outros problemas similares relacionados ao estresse. As informações e instruções que se seguem são fornecidas ao paciente em sessão individual. Preferivelmente, se possível, o paciente pode ser atendido dentro de um grupo terapêutico para permitir o relacionamento com outras pessoas dentro do mesmo período de tempo.

Introdução:

Estresse, trauma e choque nos afetam de muitas maneiras. É muito importante saber lidar com eles porque podem levar a muitas doenças e distúrbios, como hipertensão, _____ (preencha com os sintomas ou queixas específicas do paciente). Se você recebeu medicação de auxílio, é importante seguir as recomendações de seu médico. Os remédios podem ajudar muito. Também há exercícios que podem ser bastante benéficos. A medicação em si é boa. Os exercícios, por si

sós, também são. Quando combinados, tornam-se muito poderosos. (Essa orientação visa encorajar a aceitação do regime médico prescrito.)

Vamos, então dar uma olhada nesses exercícios. Eu vou sugerir três. Cada um serve para um dos três sistemas que sofrem grande impacto decorrente do que você passou – os sistemas muscular, nervoso e respiratório.

Exercício 1 – Para o Sistema Muscular

Sempre que o corpo sofre um choque, estresse ou trauma, há uma tendência de enrijecer os músculos. Isso é normal. Infelizmente, depois que o evento passa, a tensão pode permanecer. Isso é particularmente verdade para aqueles músculos da área do estômago, pescoço, base da coluna, ombros e mandíbula. Essa tensão pode provocar dor em todas essas áreas e também contribuir para aumentar a pressão sanguínea. O exercício seguinte é destinado especificamente a relaxar a tensão do sistema muscular.

***1º Passo**. Faça uma inspiração profunda e contraia todos os seus músculos – aperte os olhos, cerre os punhos, encolha os ombros, o peito, o estômago, etc.* (Faça com que executem isso por um breve instante apenas, e observem se há qualquer problema ou dor. Se houver, sugira uma adaptação como pressionar uma das mãos contra a outra, como, por exemplo, se alguém não conseguir cerrar o punho devido a enrijecimento nas juntas. Em caso de dor, sugira que não enrijeçam a parte dolorida, tensionando outra parte do corpo.)

***2º Passo**. Agora, faça uma inspiração profunda e tensione. Mantenha até a contagem de 5* (conte para o paciente em voz alta e lentamente).

***3º Passo**. Libere o ar e relaxe completamente.* (Você pode dizer: "como um macarrão". Se o tradutor tiver dificuldades em traduzir corretamente, ou não fizer muito sentido em outro idioma, esclareça demonstrando o que significa. Sugira, também, que o paciente faça o som "ah" ao exalar, pois ajuda a relaxar a garganta. É importante observar o executante, pois há uma tendência de manter a tensão nas mãos. Chame a atenção para quaisquer partes que continuem tensionadas e peça que repita os passos 2 e 3 uma vez mais.)

Faça com que repitam isso duas a três vezes e, assim que observar que estão fazendo corretamente, pergunte se têm alguma dúvida. Então, recomende que façam o exercício 5 vezes consecutivas, três a cinco vezes por dia. Diga-lhes que esse exercício serve para o sistema muscular e que há outros sistemas envolvidos na tensão que estão sentindo.

No próximo exercício, lidaremos com o sistema nervoso.

Exercício 2 – Para o Sistema Nervoso

Durante experiências estressantes ou traumáticas, o sistema nervoso entra em um "estado semelhante ao choque" – quase como se estivesse atordoado. Isso pode provocar um estado hiper-alerta com um reflexo exagerado de sobressalto (demonstre como é). *O resultado é que você fica tenso, sem conseguir relaxar. A tensão contribui para a hipertensão arterial e pode afetar negativamente o seu sono. Você pode ficar ansioso, nervoso, esgotado e deprimido. Sua*

mente se mantém em um estado de preocupação permanente. O próximo exercício ajuda a suavizar e relaxar o sistema nervoso. Este exercício tem mais de 5.000 anos.

***1º Passo**. Com o polegar da mão direita, pressione gentilmente a narina direita, fechando-a. Expire todo o ar pela narina esquerda. Faça isso de maneira fácil e gentil.*

***2º Passo**. Mantendo a narina direita fechada, inspire naturalmente pela narina esquerda.*

***3º Passo**. Agora, com o dedo anular da mesma mão, feche a narina esquerda.*

***4º Passo**. Expire gentilmente pela narina direita.*

***5º Passo**. Suvamente, inspire pela narina direita.*

***6º Passo**. Repita os passos 1 a 5 por 2 ou 3 minutos, três ou mais vezes por dia.*

As dificuldades que as pessoas enfrentam neste exercício são a coordenação e forçar incorretamente a respiração. A prática resolve o problema de coordenação, mas é importante enfatizar que o exercício deve ser feito suavemente e de forma natural para que os benefícios sejam máximos.

Agora que aprendemos os exercícios para os sistemas muscular e nervoso, vamos voltar nossa atenção para o sistema respiratório.

Exercício 3 – Para o Sistema Respiratório

O sistema respiratório também sofre o impacto de eventos traumáticos e estressantes. Geralmente, o que acontece é que você começa a respirar mais rápido e as respirações se tornam curtas, menos profundas. (Demonstre o que isso significa com suas mãos no peito, e mostre a velocidade e profundidade da respiração). *O resultado disso é menos energia e aumento da ansiedade e da pressão sanguínea. Pode acelerar sua pulsação e contribuir para uma sensação de estar nervoso e preocupado. O exercício a seguir o ajudará a aprofundar e reduzir o ritmo de sua respiração.*

***1º Passo** – Sente-se na posição mais relaxada possível.* (O ideal seria se o paciente pudesse se deitar.) *Agora, escute o som que o ar faz durante sua inspiração e expiração.* (Se o paciente não conseguir ouvir, peça para que tape os ouvidos com os dedos.)

***2º Passo** – Permita que os sons se tornem mais longos.* (Se for necessário, sugira que aumentem conscientemente a duração dos sons, ou que reduzam o ritmo da respiração para aumentar a duração dos sons, usando o que funcionar melhor.) *Lembre-se de permanecer relaxado e permitir que o ar entre gentilmente e de forma fácil, fazendo com que saia de forma ainda mais suave.* (Há uma tendência de forçar a respiração, e isso frustra o propósito do exercício.)

3º Passo *– Relaxe e continue a escutar o som, permitindo que o som dure mais e que a respiração se aprofunde* (fale lentamente essas palavras para enfatizar a sensação desejada). *Permaneça assim por 2 a 3 minutos, no mínimo, e repita 4 a 5 vezes por dia. Este exercício pode ser feito por todo o tempo que for confortável para você, e todos os dias, se assim desejar.* (Basicamente, é uma variação da meditação "So-ham" de Sathya Sai Baba.) Em áreas predominantemente cristãs, pode ser útil pedir aos pacientes que imaginem o som "Ah-mém" (Amém) durante o exercício. Isso foi eficaz nas Filipinas durante os acampamentos médicos que trataram dos sobreviventes do tufão.

Ao final da sessão de alívio do estresse, revisamos cada exercício, respondemos a quaisquer perguntas e enfatizamos a prática regular dessas técnicas de respiração regular. Muitos participantes sentem o relaxamento e o alívio dentro da classe, e isso normalmente os encoraja a prosseguir. Mencione também que, além da prática durante o dia, é uma boa ideia fazer também os exercícios antes de se deitar para dormir.

ANEXO C – (Exemplo) Resumo do Programa de Treinamento CERT dos EUA

www.citizencorps.fema.gov/cert/about.shtm

O conceito de **Equipe Comunitária de Resposta a Emergências** (CERT – *Community Emergency Response Team*) foi desenvolvido e implementado pelo Departamento de Bombeiros da Cidade de Los Angeles (LAFD) em 1985. O programa de treinamento amplia a capacidade dos cidadãos de ajudar de forma segura a si mesmos, a suas famílias e vizinhos. A Agência Federal de Gerenciamento de Emergências dos EUA (FEMA – *Federal Emergency Management Agency*) reconhece a importância de preparar os cidadãos.

O curso CERT trará benefícios a qualquer um que o realize. Esse indivíduo estará melhor preparado para responder e lidar com as consequências de um desastre. Além disso, se uma comunidade deseja suplementar sua capacidade de resposta posterior a um desastre, pode recrutar civis e treiná-los como equipes para atuar na vizinhança, nos ambientes profissionais e no nível governamental, as quais, em essência, serão equipes auxiliares. Esses grupos podem prestar assistência imediata a vítimas em sua área, organizar voluntários espontâneos que não tiveram treinamento e coletar dados sobre o desastre que ajudarão os agentes profissionais a priorizar e alocar recursos em seguida a uma catástrofe. Esse treinamento passou a ser oferecido nacionalmente pela FEMA desde 1993. O treinamento CERT normalmente é ministrado em sessões de 2 ½ horas, uma noite por semana, por 7 semanas, e consiste no seguinte:

Sessão I, PREPARAÇÃO PARA O DESASTRE: Aborda os riscos aos quais as pessoas são vulneráveis dentro de sua comunidade. O material do curso aborda as ações que os participantes e suas famílias executam antes, durante e depois de um desastre. Com o desenvolvimento da sessão, o instrutor começa a explorar um papel mais abrangente para os civis, que devem começar a se considerar socorristas. Já que seu desejo será o de ajudar os membros de sua família e seus vizinhos, este treinamento pode ajudá-los a agir de maneira segura e adequada.

Sessão II, COMBATE A INCÊNDIOS: Descreve rapidamente a química do fogo, os materiais perigosos, os perigos inerentes ao fogo e técnicas de extinção de incêndios. Porém, a essência desta sessão é o uso seguro de extintores, avaliação da situação, controle de serviços (água, luz, etc.) e como extinguir um incêndio de pequenas proporções.

Sessão III, OPERAÇÕES DE ATENDIMENTO MÉDICO PARTE I: Os participantes praticam o diagnóstico e tratamento de obstruções das vias respiratórias, hemorragias e choque através do uso de técnicas de triagem e tratamento rápido.

Sessão IV, OPERAÇÕES DE ATENDIMENTO MÉDICO PARTE II: Avaliação de pacientes da cabeça aos pés, estabelecimento de uma área para tratamento médico, execução de primeiros socorros e uso de técnicas sanitárias para a prática médica.

Sessão V, OPERAÇÕES SIMPLES DE BUSCA E SALVAMENTO: Os participantes aprendem a respeito de planejamento, dimensionamento, técnicas de busca, de salvamento e, principalmente como fazer tudo isso com segurança.

Sessão VI, PSICOLOGIA DE DESASTRES E ORGANIZAÇÃO DE EQUIPES: Aborda os sinais e sintomas que podem ser sentidos pela vítima do desastre e pelo socorrista. Ensina os princípios de organização e gerenciamento de uma CERT e expõe a necessidade de documentação.

Sessão VII, REVISÃO DO CURSO E SIMULAÇÃO DE DESASTRE: Os participantes revisam as respostas dadas em um exame feito em casa. Finalmente, praticam as habilidades aprendidas durante as seis sessões anteriores em uma atividade simulada de desastre.

(Página em branco)

ANEXO D – Etapas da Manutenção do Bem-estar da Equipe de Socorristas

1. Distribuição da Carga de Trabalho

- Estabeleça os níveis de prioridade e crie um plano de serviço realista.
- Encoraje todos os membros da equipe a cuidar um do outro.
- Mantenha um estilo de vida equilibrado durante o Serviço Voluntário.
- Exercite e alongue os músculos sempre que possível.
- Coma refeições nutritivas e equilibrada e tenha à mão lanches ricos em proteína.
- Observe descanso e sono adequados.

2. Estratégias de Redução de Estresse

- Diminua a tensão física respirando fundo, meditando, caminhando.
- Participe de cânticos devocionais e converse sobre os ensinamentos e experiências pessoais com Sathya Sai Baba.
- Converse sobre emoções e reações com os outros membros da equipe nos momentos apropriados.
- Peça a um dos profissionais de saúde mental que ensine o Protocolo S.A.I. aos membros da equipe.

3. Percepção de Si Mesmo

- Reconheça e dê importância aos sinais precoces de reação ao estresse.
- Aceite que você mesmo talvez não consiga avaliar as próprias reações problemáticas.
- Tome cuidado para não se identificar demais com o sofrimento e os traumas das vítimas.
- Examine seus próprios preconceitos e estereótipos culturais.

- Esteja vigilante para não desenvolver traumas indiretos ou fadiga por excesso de compaixão.

-

(Página em branco)

ANEXO E – Sugestões de Suprimentos Gerais para Voluntários

- Comida e purificadores de água suficientes para o período de sua estadia.
- Saco de dormir e travesseiro.
- Sabão e higienizador de mãos à base de álcool (contendo pelo menos 60% de álcool).
- Itens de higiene pessoal (papel higiênico, toalha, lenços umedecidos, desodorante, absorventes íntimos).
- Proteção contra insetos: repelente (contendo DEET) e mosquiteiro para cama.
- Possíveis Medicamentos/Vacinas: (todos os voluntários devem verificar as exigências para o país e missão específicos com seus profissionais de saúde. Devem também ser avaliados contra possíveis reações alérgicas a medicamentos e vacinas como estes): profiláticos contra malária e para tratamento antidiarreico emergencial de malária (ex.: Loperamida e um antibiótico); receitas pessoais (inclua sobressalentes), profilaxia pós-exposição ao HIV, medicamentos de venda livre de sua preferência e cópias de todas as receitas.
- Um par de óculos extras e/ou lentes de contato.
- Tabletes de purificação de água (à base de iodo ou cloro), água sanitária ou um purificador de água[4].
- Chapéu, protetor solar, roupas leves, proteção contra chuva.
- Lanternas, lanternas para usar na cabeça (*headlamps*), baterias, fósforos ou isqueiro.
- Telefone móvel com função de mensagem de texto.
- Kit de utensílios: garfo, faca, colher, prato, caneca, utensílios de cozinha.
- Sacos plásticos auto selantes (ex.: Ziploc), fita isolante, bloco de bolso para anotações e canetas.
- Pessoas com problemas de saúde preexistentes devem considerar o uso de um bracelete de alerta e manter um cartão com dados para contato em sua carteira ou documentos de viagem, com as seguintes informações:
    - Nome e dados para contato de um membro da família ou pessoa próxima.
    - Nome e dados para contato do seu médico pessoal.
    - Problemas de saúde preexistentes e seu tratamento.
- Os documentos importantes devem estar sempre com você em uma em uma bolsa de viagem a prova d'água ou em saco plástico selado:
    - Identificações (cartão do hospital, licença de motorista, seguro de saúde, cópia da licença médica).

[4] **N.T** sugere-se consultar http://pt.wikihow.com/Purificar-%C3%81gua, (4 métodos de purificação de água).

- Passaporte e quatro fotos tamanho passaporte; bilhete/reserva de viagem.
- Cartão de crédito/dinheiro em espécie.

ANEXO F – Sugestões de Suprimentos Específicos da Missão para Voluntários

- muita água e alimentos prontos ou barras energéticas para a missão;
- pacotes de eletrólitos;
- mochila;
- capacete de segurança;
- óculos de segurança;
- lanterna e pilhas;
- colete retro luminescente;
- luvas de trabalho;
- apito;
- caneta, lápis, marcador e bloco de notas;
- pé de cabra de 12 ou 14 polegadas;
- formulários CERT (disponíveis no *site*);
- marcadores coloridos ou giz de cera;
- fita adesiva;
- máscara contra poeira;
- cobertor de emergência;
- martelo;
- lanterna para o capacete;
- toalhas de mão;
- repelentes contra insetos;
- joelheiras
- bastões luminescentes;
- fita crepe;
- luvas descartáveis para procedimentos médicos em Látex ou Nitrila;
- kit de suprimentos médicos
  (Band Aids, compressas de gaze 4x4, bandagem triangular. etc.);
- ferramenta multifunção e faca;
- protetor solar;
- etiquetas para triagem;
- tabletes de purificação de água;
- higienizador de mãos a seco;
- chave de boca ajustável ou alicates.

(Página em branco)

ANEXO G – Roteiro Introdutório sobre a OSSI

O QUE É A ORGANIZAÇÃO SATHYA SAI INTERNACIONAL (OSSI)?

- RESUMIDO: a OSSI é uma organização espiritual internacional que segue os ensinamentos de Sri Sathya Sai Baba, que podem ser resumidas a: *Ame a Todos, Sirva a Todos*. Estamos presentes em 126 países**.**

- EXPANDIDO: inspirada por Sri Sathya Sai Baba, a Organização Sathya Sai Internacional (OSSI) transmite Sua mensagem universal de amor puro e serviço altruísta através de 2.000 Centros Sathya Sai em 126 países além da Índia. Os membros desses Centros estão unidos por um laço comum de amor por Deus e pelas metas do serviço altruísta e autorrealização através da transformação do coração. As atividades dos Centros incluem o estudo dos ensinamentos de Sri Sathya Sai Baba e da literatura sacra de todas as religiões; cânticos devocionais em grupo, meditação, educação em valores humanos e serviço altruísta ao necessitado, com amor e compaixão.

QUEM É SRI SATHYA SAI BABA?

- RESUMIDO: (Sri Sathya Sai Baba) é um mestre espiritual universal que dedicou Sua vida inteira a servir ao próximo. O núcleo de Sua mensagem é *Ame a Todos, Sirva a Todos.*

- EXPANDIDO: Sri Sathya Sai Baba é um líder e mestre espiritual extremamente respeitado, cuja vida e mensagem universal estão inspirando milhões de pessoas em todo o mundo a se voltarem para Deus e levar vidas construtivas e virtuosas. Seus principais ensinamentos são: Amar e servir a todos os seres, a Unidade de todas as fés e a constante prática dos cinco Valores Humanos universais: Amor, Verdade, Conduta Correta, Paz e Não-violência, tendo como meta final a descoberta de nossa natureza divina interior. Para mais informações sobre Sri Sathya Sai Baba, visite:
  www.sathyasai.org/intro/message.htm

QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS ENSINAMENTOS DE SRI SATHYA SAI BABA?

- A Verdade: Todos somos UM, todos somos divinos.
- O Caminho: Amar a Todos e Servir a Todos.
- A Prática: 5 Valores Humanos – Verdade, Conduta Correta, Paz, Amor e Não-violência.
- A Meta: Descobrir nossa divindade inata – autotransformação que conduz à autorrealização.

QUAIS SÃO OS PROJETOS/ATIVIDES DA OSSI?

Seguindo o exemplo Dele, os Centros Sathya Sai por todo o mundo se dedicam a iniciativas de serviço nas áreas de Educação, Saúde e Assistência Social, com milhares de projetos em execução mundialmente. [PREPARE-SE PARA DAR SEUS MELHORES EXEMPLOS DE PROJETOS DE SERVIÇO LOCAIS E SEU IMPACTO NA COMUNIDADE.]

- SUAS OBRAS: (Dentre muitas outras iniciativas) Sri Sathya Sai Baba fundou uma rede de instituições educacionais e médicas internacionalmente reconhecidas, nas quais todos os serviços – inclusive cirurgias completas em hospitais superespecializados – são realizadas sem custo para todos. Ele também deu início a um sistema de suprimento de água que abastece, gratuitamente, centenas de vilarejos desfavorecidos no Sul da Índia.

(Página em branco)

ANEXO H – Primeiros Passos para Operações de Busca e Salvamento

Qualquer operação de busca deve conter três componentes principais, na ordem especificada:

1. Dimensionamento da Situação

Os voluntários devem seguir, de forma sistemática e disciplinada, este processo de nove etapas durante cada situação crítica da missão. A lista de verificação que se segue ajuda a seguir esses passos de forma organizada.

1. Reúna os fatos.
2. Avalie os danos.
3. Considere as probabilidades.
4. Avalie a sua situação.
5. Estabeleça prioridades.
6. Tome decisões.
7. Desenvolva um plano de ação.
8. Coloque-o em prática.
9. Avalie o progresso.

2. Segurança do Voluntário/Socorrista

Seguindo essas etapas, os voluntários geralmente ficarão a salvo na maioria das situações.

1. Conheça suas limitações – assegure-se de estar se sentindo preparado física, mental e emocionalmente para a operação.
2. Siga os procedimentos de segurança:
3. Trabalhe em equipe, jamais trabalhe isolado.
4. Fique alerta para os muitos acidentes potenciais que resultam das condições discutidas no Capítulo 6, muitos dos quais podem não estar imediatamente aparentes, tais como: redes de energia elétrica, vazamentos de gás, objetos e materiais perigosos, queda de detritos, solos instáveis, etc.
5. Afaste-se do fogo, das enchentes e de condições climáticas severas.
6. Use sempre seu equipamento de segurança, descrito no Anexo F.

7. Ao resgatar uma vítima:

   i. Só faça triagem e atendimento em construções que apresentem danos leves.

   ii. Em construções com danos moderados, faça apenas a triagem e remova as vítimas o mais rápido possível.
   iii. Jamais entre em uma estrutura instável.
   iv. Ao elevar pesos, dobre os joelhos, mantenha as costas eretas e faça força com as pernas.
   v. Carregue o peso junto ao corpo.

8. Não erga nem carregue mais peso do que seja razoável.

9. Remova os detritos que sejam necessários para minimizar o risco aos socorristas e liberar vítimas aprisionadas.

10. Tenha uma equipe de reserva e conheça seu plano de reserva.

3. Segurança das Vítimas

Há diversos requisitos de triagem que são extremamente importantes para garantir a segurança das vítimas. Os voluntários não devem se precipitar ao remover uma pessoa ferida sem antes avaliar a situação adequadamente. A remoção ou um primeiro atendimento podem, na verdade, resultar em danos posteriores, reações alérgicas e complicações adicionais. Do mesmo modo, os voluntários também podem se ferir por não aplicar os procedimentos corretos de triagem das vítimas.

Da mesma forma, quando a condição da vítima é desconhecida, os voluntários devem procurar ao máximo consultar assistência especializada antes de prosseguir, até o limite em que outras condições adversas posam aumentar o perigo para a vítima.

Para uma lista completa de precauções e técnicas de triagem de vítimas, Consulte o Capítulo 5 do Manual Básico de Treinamento da CERT, páginas de 185 a 230, publicado em janeiro de 2011:

http://www.fema.gov/media-library-data/20130726-1839-250458729/pm_combined.pdf .

ANEXO I – Recomendações para Lidar com Situações de Risco

Alimentos e Bebidas

- Coma apenas alimentos embalados ou recém-preparados e servidos quentes.
- Não coma carnes ou frutos do mar crus ou mal cozidos, ou frutas e legumes com casca.
- Beba apenas água engarrafada, fervida ou quimicamente tratada e refrigerantes carbonatados engarrafados ou em lata. Quando for usar bebidas engarrafadas, verifique se o lacre não está danificado.
- Evite água da torneira, de bebedouros e cubos de gelo.
- Para desinfetar sua própria água: ferva por 1 minuto ou filtre a água e adiciona duas gotas de água sanitária caseira, ou ½ tablete de iodo por litro de água.
- Use apenas água engarrafada, fervida ou quimicamente tratada para lavar utensílios de cozinha, escovar os dentes, cozinhar ou fazer gelo.

Insetos e Animais

- Doenças transmitidas por insetos, tais como malária e dengue, são riscos em diversos países. Evite picadas de insetos, usando um repelente que contenha um dos seguintes ingredientes ativos: DEET, Picaridin (KBR 3023), Óleo de Limão, Eucalipto/PMD, ou IR3535. Siga sempre as instruções da embalagem quando usar o repelente.
- O contato direto com animais pode disseminar doenças como a raiva, ou provocar ferimentos e enfermidades sérias.
- Animais desabrigados podem voltar à vida selvagem e andar em bandos. Eles também estarão famintos e à procura de comida, com risco de morder as pessoas. É importante prevenir-se contra mordidas e arranhões provocados por animais.
- Afaste-se de todos os animais, inclusive cães e gatos. Mesmo que pareçam bichos de estimação saudáveis, eles podem ter raiva ou outras doenças.
- Se você for mordido ou arranhado, lave bem a ferida com sabão, água limpa e uma solução de *iodopovidona* (como Betadina).

Ferimentos

- O risco de ferimentos após um desastre é elevado. Perigos, tais como ser eletrocutado por linhas de energia que caíram no solo e danos estruturais sofridos por prédios e estradas, estão todos presentes. Os acidentes e a violência são riscos comprovados a que os trabalhadores humanitários estão expostos e causam mais mortes do que

doenças e causas naturais. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, os ferimentos estão entre as principais causas de morte evitável de viajantes.

- Evite estruturas instáveis, se for possível, e jamais suponha que as estruturas danificadas no terreno sejam estáveis.
- Outros riscos potenciais que se deve ter em conta em edifícios destruídos são poças resultantes de vazamentos no sistema de abastecimento de água, vazamentos de gás natural, fumaça e poeira, materiais tóxicos, como amônia ou vazamento de combustíveis, exposição a germes nas redes de esgoto rompidas e fiação elétrica exposta.
- Tome cuidado com solo instável (que não esteja firme ou adequadamente contido) ou pisos que possam ceder e aprisiona-lo ou fazê-lo cair para níveis inferiores.
- Saia imediatamente se ouvir deslocamentos ou ruídos estranhos – UM DESMORONAMENTO PODE ESTAR ACONTECENDO.
- Detritos em brasa podem perdurar por semanas, e podem se reacender se entrarem em contato com materiais combustíveis ou se oxigênio ficar disponível (por exemplo, se forem remexidos durante uma operação de limpeza).
- Use equipamentos de proteção individual (EPI), tais como capacetes e botas com biqueira de aço, se estiver em locais com prédios danificados.

Restos Humanos

- Os restos humanos podem conter vírus no sangue e bactérias causadoras de diarreia. Os socorristas que manipulam cadáveres devem se precaver contra a exposição a esses organismos.
- Proteja seu rosto de borrifos de fluidos corporais e material fecal usando um escudo facial de plástico ou uma combinação de protetor para os olhos e máscara cirúrgica. Em situações extremas, um pano amarrado sobre o nariz e a boca pode ser usado para bloquear borrifos.
- Proteja suas mãos de contato direto com fluidos corporais e de ferimentos que rompam a pele usando uma luva que combine uma camada interna à prova de cortes e uma camada externa de látex (ou material similar).
- Lave suas mãos com água e sabão ou com um higienizador à base de álcool imediatamente após remover as luvas.
- Proteja seus pés e tornozelos contra detritos cortantes, usando calçados que cubram inteiramente o pé e tenham solado grosso.

- Socorra imediatamente – incluindo lavar com água e sabão e aplicar uma antitetânica de reforço, se for indicado – qualquer pessoa ferida durante o trabalho com restos humanos.

Calor

- Mantenha-se bem hidratado. Beba antes de começar a sentir sede. Evite bebidas com cafeína ou refeições pesadas.
- Use roupas leves e frouxas, de cores claras e um chapéu, se estiver disponível.
- Monitore a si mesmo e aos seus colegas de trabalho, use o sistema de duplas[5]. Faça leituras, como da temperatura corporal.
- Bloqueie a incidência solar direta ou de outras fontes de calor; abrigue-se em áreas de sombra.
- Use ventiladores/ar-condicionado e descanse regularmente.
- Procure ajuda médica se houver sintomas, como alterações de sinais vitais, confusão, sudorese exagerada, fadiga excessiva ou aceleração do ritmo cardíaco.

Problemas Psicológicos e Emocionais

Como um dos primeiros a responder ou trabalhar no socorro às vítimas de um desastre, você poderá enfrentar situações extremamente estressantes, tais como testemunhar a enorme perda de vidas, ferimentos sérios, famílias desaparecidas e separadas e a destruição de áreas inteiras. É importante reconhecer que essas experiências podem causar dificuldades psicológicas ou emocionais.

Algumas reações normais e comuns a um desastre:

- tristeza, melancolia e raiva profundas;
- não querer deixar a cena até que o trabalho esteja concluído;
- tentar superar o estresse e a fadiga com dedicação e comprometimento;
- negar a necessidade de tempo para descansar e se recuperar.

Formas de lidar com seu estresse:

- Limitar o período de trabalho a não mais de 12 horas por dia.
- Alternar entre tarefas muito estressantes e aquelas menos estressantes.

[5] **N.T.** *Buddy-system* no original, referindo-se ao sistema usado por aventureiros e pelas forças armadas em que as expedições são feitas em duplas para proteção mútua.

- Beber muita água e ingerir lanches nutritivos e energéticos.
- Fazer pausas frequentes e breves, afastando-se do cenário sempre que puder.
- Manter um objeto reconfortante consigo, tal como uma foto de sua família, música favorita ou material religioso.
- Manter contato com a família e os amigos.
- Trabalhar em dupla com outro socorrista para que vocês possam monitorar seu estresse mutuamente.

ANEXO J – (Exemplo) Prontidão no Lar e no Trabalho - Manual de Treinamento CERT – EUA (janeiro de 2011) Capítulo 1, páginas 14 a 27)

http://www.fema.gov/media-library-data/20130726-1839-25045-8729/pm_combined.pdf

Qualquer que seja o tipo de desastre, é importante incluir na preparação:

- Estar apto a avaliar a situação rapidamente e agir de forma eficaz para se proteger.
- Ter um plano familiar para desastres e praticá-lo com simulações.
- Armazenar suprimentos em diversos locais.
- Reduzir o impacto dos elementos de risco através de práticas mitigatórias.
- Participar de programas de treinamento de voluntários.

Também é sempre importante abordar as necessidades específicas suas e das pessoas que você conhece, inclusive quaisquer necessidades funcionais ou de acesso, considerações relativas a transporte e a animais de estimação e de trabalho.

Mais informações sobre prontidão podem ser encontradas *on-line*.

Sites Interessantes (Prontidão no Lar e no Trabalho)

URL	**DESCRIÇÃO**
www.ready.gov/	Portal nacional da FEMA sobre prontidão para desastres. Excelentes recomendações gerais e um bom lugar para começar.
www.fema.gov/areyouready/	*Você Está Preparado? (Are You Ready?)* Publicação de 200 páginas da FEMA contendo uma abordagem passo-a-passo de preparação para desastres e informações específicas sobre tipos de desastres.
http://www.redcross.org	A página da Cruz Vermelha Americana é cheia de dicas e informações excelentes sobre muitos desastres naturais, incluindo tópicos não abordados na página da FEMA (www.ready.gov).
www.pandemicflu.gov	O Centro para Controle e Prevenção de Doenças (CDC) montou este *site* como referência para informações nacionais sobre influenza pandêmica.

Ações de Proteção

Já que muitos desastres ocorrem sem qualquer aviso, os indivíduos precisam ter conhecimento e habilidade para empreender ações imediatas de proteção, nos primeiros momentos críticos após a ocorrência de um desastre, antes de receber instruções das autoridades. Embora as ações específicas a serem tomadas se baseiem no tipo de desastre, na sua localização (dentro ou fora de casa, dirigindo) e na quantidade de treinamento que possui, a lista a seguir fornece uma boa visão geral das ações de proteção com as quais você deveria estar familiarizado. Elas devem ser seus objetivos na avaliação do ambiente pós-desastre.

- Avalie a situação. Quando algo ocorre sem aviso, é importante gastar alguns segundos para entender a situação e determinar os passos mais eficientes dali em diante. Isso inclui identificar o tipo de evento e se o ar ou a estrutura do prédio foram comprometidos.

- Decida se vai ficar ou mudar de lugar. Em alguns casos, você deve ficar onde está (se estiver dentro e o evento tiver ocorrido do lado de fora, talvez você precise se manter dentro). Em outras circunstâncias você deverá sair de onde está (se o evento ocorrer no lugar em que está, você poderá ter que evacuar o prédio). Todos os desastres têm atributos únicos e, assim, é importante compreender que talvez você precise avaliar as circunstâncias a fim de determinar o que será melhor fazer.

- Ficar ou mudar de lugar é uma decisão inicial crítica, em desastres. Se você não está em perigo imediato, deve permanecer onde está e reunir mais informações antes de dar os próximos passos. Pensar sobre os riscos mais prováveis em sua comunidade e onde você poderá estar quando um evento ocorrer pode ajudá-lo a visualizar sua resposta. Embora você possa precisar tomar a decisão imediata de ficar ou sair, ou de se abrigar em um cômodo lacrando uma porta sem ter recebido uma instrução competente, é importante escutar as autoridades locais quanto às orientações fornecidas. Se os especialistas lhe disserem para abandonar o local em que está, VÁ EMBORA!

- Procure o ar livre e proteja as vias respiratórias. Qualquer que seja o tipo de desastre, ar fresco é uma necessidade primordial. As ações para proteção de suas vias respiratórias e a busca de ar fresco podem incluir cobrir sua boca com um pano ou máscara, abandonar o prédio, ou abrigar-se dentro dele vedando uma porta interna até que o contaminante aéreo se dissipe.

- Proteja-se de detritos e sinalize para os socorristas se estiver aprisionado. Proteger-se da queda de detritos é uma ação preventiva crítica. Se você ficar preso, proteja as vias respiratórias, faça barulho batendo em um objeto ou soprando um apito. Gritar deve ser o último recurso.

- Remova os contaminantes. Se houver liberação de substâncias contaminantes na área ou se você teve contato com contaminantes líquidos ou sólidos, é importantíssimo que você os remova o mais rapidamente possível. Retire as roupas contaminadas e lave-se com água e sabão, começando pela cabeça e terminando nos pés.

- Pratique uma boa higiene. Ela é uma medida preventiva contra a disseminação de doenças e é importante estar atento à higiene em um ambiente pós-desastre. Água para beber e saneamento são importantes ações de proteção.

Abrigos

Há diversas formas de se abrigar e diferentes tipos de abrigos apropriados para cada desastre distinto.

- Abrigo no local onde se está: vedando um cômodo. Esta é uma forma de você proteger a si mesmo de contaminantes presentes no ar por um curto período de tempo, até que os contaminantes se dissipem. Você deve escolher um cômodo interno em sua casa, no trabalho ou outros lugares onde costuma estar habitualmente. Se for necessário se abrigar onde está, você ficará no cômodo por algumas horas apenas, mas é importante que saiba vedar o local rapidamente. Será útil manter itens específicos nesse local. Você deve armazenar lanches e água; um rádio que funcione com pilhas, uma lanterna, folhas de plástico pré-cortadas e fita adesiva para selar respiradouros, frestas de portas e janelas.

- Abrigo para uma estadia prolongada. Significa que você deverá ficar onde está por vários dias ou, em caso de uma pandemia, pode ser que lhe seja solicitado limitar seu tempo fora de casa por até duas semanas. É importante armazenar suprimentos de emergência para essas possibilidades.

- Abrigo comunitário ou para multidões. São instalações de auxílio congregacionais que abrigam muitas pessoas em um só lugar. Esses abrigos geralmente oferecem água, alimentos, remédios e instalações sanitárias básicas, mas, se possível, você deve levar consigo um kit de suprimentos pessoais para desastres que dure 3 dias, para garantir que tem consigo os suprimentos de que necessita.

Desenvolvendo um Plano para Desastres

Além de conhecer as ações de proteção imediatas que podem ser necessárias, um plano de emergência pode significar a diferença entre vida e morte em um desastre. Por exemplo:

- Onde você se encontrará com os membros de sua família? Você deve ter um local fora de casa e outro local fora da vizinhança.

- Identifique um contato, fora do Estado, para o qual os integrantes da família possam ligar (um ponto de encontro de informações), caso se desencontrem.

- Planeje para todas as possibilidades: permanência prolongada, abrigo doméstico ou evacuação.
- Como você escapará dos prédios que costuma frequentar: sua casa, seu trabalho, escola, local de adoração?
- Qual rota (e várias alternativas) você usará para abandonar o local? Você tem transporte?

A segurança da família é o fator mais importante quando ocorre um desastre. No esforço de tomar a melhor decisão a respeito da segurança de sua família, você deve sempre considerar o que é melhor para cada situação. É essencial praticar seu plano com sua família – abandono da residência e contato com todos os membros usando o seu "contato de verificação". Pratique seu plano agora e isso melhorará seu desempenho quando for mais necessário.

Criando um Plano de Desastre Familiar

1. **Procure o escritório local de gerenciamento de emergências e a divisão local da Cruz Vermelha.**
    - Descubra quais desastres são mais comuns em sua comunidade.
    - Pergunte como poderá ser alertado.
    - Descubra como se preparar para cada tipo de desastre.

2. **Reúna-se com sua família.**
    - Discuta os tipos de desastres que poderiam ocorrer.
    - Explique como se preparar e reagir.
    - Discuta o que fazer se for avisado para abandonar o local.
    - Pratique aquilo que foi discutido.

3. **Planeje como sua família manterá contato se for separada por um desastre.**
    - Selecione dois locais de encontro diferentes.
        - Escolha um local a uma distância segura de casa, em caso de incêndio.
        - Escolha um lugar longe da vizinhança caso não possa voltar para casa.
    - Escolha um amigo fora do Estado como "contato de verificação" para o qual todos possam telefonar.
    - Assegure-se de que a pessoa escolhida entende que é o seu contato de segurança em caso de emergência e o que você espera dele caso uma emergência ocorra.
    - Dê ao seu "contato de verificação" uma lista das pessoas com quem entrar em contato. Lembre-se de incluir os números dos telefones.
    - Pratique periodicamente acionar seu(s) contato(s) fora do Estado como se houvesse uma emergência.

4. **Complete as seguintes etapas.**
    - Tenha telefones de emergência junto de (ou na memória de) cada telefone.
    - Mostre aos membros responsáveis da família como e quando desligar a água, o gás e a eletricidade no quadro de distribuição.
    - Instale um alarme de fumaça em cada lugar de sua casa, especialmente junto dos quartos; teste esses alarmes mensalmente e mude as baterias duas vezes por ano. (Troque as baterias quando for acertar os relógios no início e fim do horário de verão.)

5. **Procure o corpo de bombeiros local para aprender sobre riscos de incêndio em casa.**
    - Aprenda primeiros socorros e reanimação cardiorrespiratória. Procure sua divisão local da Cruz Vermelha para obter informações e treinamento.

6. **Reúna-se com seus vizinhos.**
    - Planeje como a vizinhança poderia trabalhar em conjunto após um desastre. Conheça as habilidades de seus vizinhos (médicas, técnicas).
    - Considere como você poderia ajudar os vizinhos com necessidades especiais, tais como idosos e incapacitados.
    - Faça planos para cuidar de crianças caso os pais não consigam voltar para casa.

Atividade de Evacuação

Considere um determinado cenário de desastre e decida o que levar consigo e/ou o que fazer com o tempo disponível.

PLANO DE FUGA

Desenvolva um plano de fuga que permita escapar de todos os cômodos. Inclua no seu plano:

- Considerar as necessidades de crianças e indivíduos com deficiências.
- Informar todos os membros da família ou colegas de trabalho a respeito do plano.
- Realizar treinamentos simulados de fuga.

Pratique seus planos depois de prontos. Conduza treinamentos em família para incêndios, siga as rotas de evacuação local e localize o abrigo mais próximo para garantir que, quando ocorrer um desastre, você saiba o que fazer.

(Página em branco)

ANEXO K – Diretrizes para Acampamentos Médicos Internacionais Sri Sathya Sai

I. META

a. Promoção da saúde, educação e serviços preventivos.
b. Os serviços são executados sob o princípio de "Ajudar Sempre – Ferir Jamais".
c. Todas as atividades de serviço nos acampamentos são gratuitas para os que delas participarem.

II. ATIVIDADES PROPOSTAS

a. Educação para saúde, considerando dieta, exercício, controle do peso, meditação, higiene dental, imunização, abandono do fumo, gerenciamento do estresse e da raiva e higiene geral.
b. Triagem preventiva, que pode incluir medição de peso e altura, índice de massa corporal, pressão arterial, teor de açúcar no sangue, perfil lipídico, exames audiovisuais e dentais, densitometria óssea, mamografia e testes Papanicolau.
c. Treinamento em habilidades básicas de socorro, tais como primeiros socorros, suporte básico à vida, ressuscitação cardiorrespiratória e prontidão para desastres.
d. Exames de medula óssea (para uma minoria) e campanhas de doação de sangue.
e. Atualmente, só se permite medicina alopática. A prática de medicinas alternativas, como Ayurveda, Homeopatia, Acupuntura e Fitoterapia não são permitidas nesses acampamentos.

III. PROTOCOLO

1. Categorias de Acampamentos de Saúde por Estratificação de Risco

Já que as Normas e Regulamentos variam de um país para outro e de Estado para Estado, foi tabulada uma lista de verificação de requisitos de acordo com a extensão dos serviços diagnósticos e terapêuticos prestados em acampamentos de saúde. Esses requisitos podem ser modificados para cumprir regras governamentais predominantes no Estado/País, bem como práticas e recursos predominantes nos locais em que os acampamentos médicos são realizados.

2. Categorias de Acampamentos Médicos (de Saúde)

i. Somente avaliação de saúde sem procedimentos invasivos de diagnóstico, nem tampouco imunizações ou tratamentos médicos.

ii. Avaliação de saúde com procedimentos invasivos de diagnóstico como coleta de sangue e/ou imunizações, ou tratamentos limitados a remédios via oral ou vitaminas.

iii. Clinicas de Saúde Plenas.

3. Requisitos Básicos para Todas as Categorias

1. Designar um campo de atendimento de saúde segurado (responsabilidade civil e erros médicos) sob supervisão de um médico licenciado que será o Médico Encarregado do Acampamento.
2. Determinar as necessidades de saúde através dos departamentos locais de saúde pública e bem-estar social ou outras fontes que sejam indicadas.
3. Cumprir as leis locais, estaduais e federais sobre riscos ocupacionais à saúde, gerenciamento de resíduos, privacidade dos registros de saúde individuais, etc. em todas as atividades de campo.
4. Notificar previamente a emergência de um hospital vizinho, se estiver disponível.
5. Utilizar formulários padrão de registro, uma planilha demográfica resumida e um formulário de permissão (modelos fornecidos pelo Comitê Médico Internacional Sri Sathya Sai – CMISSS).
6. Estabelecer um mecanismo de acompanhamento adequado para aqueles que precisarem de cuidados médicos posteriores. É preferível o encaminhamento para clínicas gratuitas locais ou comunitárias. Caso não haja nenhuma disponível, isso deve ser feito com o apoio das clinicas, hospitais e médicos locais.
7. Coletar e manter os dados que documentem os aconselhamentos e indicações em local seguro para garantir confidencialidade e fácil acesso em caso de necessidade posterior.
8. Registrar o acampamento médico em vídeos e fotos apenas através de uma equipe de filmagem indicada e aprovada pelo Médico Encarregado do Acampamento. Em todos os casos é necessário obter permissão, preferivelmente por escrito, da autoridade local encarregada ou dos pacientes, para registrar o evento em fotos ou vídeos (modelo fornecido pelo CMISSS).
9. Todos os profissionais médicos licenciados (doutores, enfermeiros, técnicos de laboratório, de radiologia, etc.) devem ter licença no Estado onde exercem sua profissão. Alguns países podem requerer um registro local temporário no conselho médico de seu Estado até mesmo para prestar serviços voluntários.

4. Requisitos e Armazenamento de Documentos Conforme Categorias de Risco

Requisito	**Categoria 1 [Exames sem coleta de sangue ou imunização]**	**Categoria 2 [Exames com coleta de sangue, imunização e tratamento limitado a medicação oral e vitaminas]**	**Categoria 3 [Clínica Médica Plena]**
Formulário de Consentimento	Recomendado (se for aplicável no local do acampamento) (Exigido nos EUA)	Exigido (se for aplicável no local do acampamento)	Exigido
Local e Período de Armazenamento dos Registros de Saúde	Com o Médico Encarregado (conforme for aplicável no local do esforço de auxílio) – até o acampamento seguinte.	No Acampamento – cumprindo as leis Federal/Estadual.	No local da clínica – cumprindo as leis Federal/Estadual.
Verificação e armazenamento das Licenças dos Profissionais	Verificar no local do acampamento.	Cópias verificadas eletronicamente antes do evento e guardadas eletronicamente pelo Coordenador/Médico Encarregado.	Cópias coletadas antes do evento e mantidas no local.
Verificação e guarda das apólices de seguro de responsabilidade civil dos profissionais para o evento.	Não obrigatório.	Declaração escrita do profissional em meio eletrônico (se for aplicável)	Cópias coletadas antes do evento e mantidas no local (se for aplicável)
Apólice de seguro de responsabilidade civil geral para a data e local do acampamento.	Exigido (se for aplicável no local) a menos que a autoridade local conceda isenção e assuma total responsabilidade por quaisquer "ocorrências").	Exigido (se for aplicável no local) a menos que a autoridade local conceda isenção e assuma total responsabilidade por quaisquer "ocorrências").	Exigido (se for aplicável no local).

5. Responsabilidades do Médico Encarregado do Acampamento

1. Notificar o Diretor Médico e Dirigentes da OSSI a respeito do acampamento com, no mínimo, 8 semanas de antecedência.
2. Simplificar o recrutamento dos médicos e pessoal auxiliar requeridos.
3. Garantir que sejam seguidas as Diretrizes para Acampamentos Médicos Sai.
4. Organizar, supervisionar e garantir contatos de emergência apropriados, acompanhamentos posteriores gratuitos ou de baixo custo e o cumprimento das leis locais, estaduais e federais.

5. Confirmar que todo o pessoal médico licenciado (doutores, enfermeiros, técnicos de laboratório, de radiologia, etc.) tenham:
   i. Seguro de Responsabilidade Civil para o acampamento ou clínica.
   ii. Licença para exercício da profissão no Estado em que o acampamento está sendo realizado.
6. Obter e guardar cópias das licenças e apólices de seguro de todos os profissionais médicos participantes e fornecer cópias desses documentos ao Diretor Médico Regional.
7. Garantir que haja um Seguro Geral de Responsabilidade Civil para a data e local do acampamento.
8. Enviar o Relatório Resumido do Acampamento para os seguintes indivíduos, dentro de uma semana após a conclusão do Acampamento Médico:
   i. Diretor Médico Zonal
   ii. Presidente do Conselho Nacional
   iii. Dr. Venkat Sadanand, Diretor Médico, Acampamentos Médicos Internacionais Sri Sathya Sai: saiwork@gmail.com
   iv. Dr. Narendranath Reddy, Chairman, Conselho de Prasanthi: nreddysai@yahoo.com

6. Este resumo dos serviços médicos prestados deve incluir:

- data e local do acampamento médico;
- serviços prestados;
- total de pacientes examinados;
- total de médicos e outros profissionais de saúde participantes;
- total de voluntários não-médicos;
- nome do Médico Encarregado do Acampamento;
- breve narrativa além das estatísticas acima;
- imagens do serviço realizado, se possível; se as fotografias forem inseridas no relatório, enviar arquivo JPEC de alta resolução de todas as fotos, separadamente. Precisamos dos arquivos JPEG de todas as fotos tiradas.

Para esclarecimentos sobre essas diretrizes, consulte o Diretor Médico Regional/Zonal, o qual, por sua vez, poderá consultar o Diretor Médico dos Acampamentos Médicos Internacionais Sathya Sai, se for necessário. Se forem necessários mais esclarecimentos, o Diretor Médico poderá consultar o Chairman do Comitê Médico Internacional da Organização Sathya Sai.

Essas diretrizes são apenas um guia geral e estão sujeitas a modificações. O Comitê Médico Internacional da Organização Sri Sathya Sai as revisará periodicamente para incluir sugestões e melhorias.